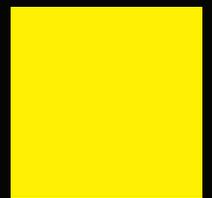


# O GUARANY PARQUE AGROPÉCUARIO

cadernos de tc

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



## **Cadernos de TC 2018-2**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Maryana de Sousa Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Anderson Ferreira de Sousa M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

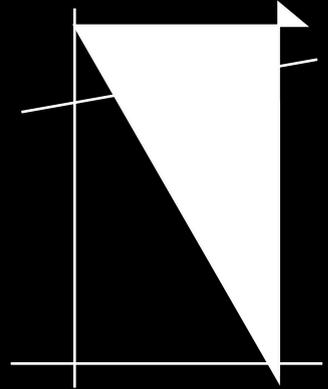
A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Alexandre Ribeiro Gonçalves  
Maryana de Souza Pinto  
Pedro Henrique Máximo





O novo Parque Agropecuário O GUARANY do município de Santa Maria da Vitória - BA, vem com o propósito de levar à cidade um espaço único e multifuncional, dedicado a cultura e lazer para toda a população. A cidade tem carência de um espaço cultural que acaba deixando para trás toda a essência histórica das vaquejadas que hoje é considerado pelo IPHAN um patrimônio histórico cultural do povo Nordeste.

Situado às margens do rio Corrente, principal afluente do rio São Francisco, o rio traz consigo a cultura das carrancas de proa, utilizadas pelos barqueiros como forma de proteção.

## PARQUE AGROPÉCUÁRIO O GUARANY



**FELLYPE BRANDÃO S.  
AMARAL**

Orientador: Pedro Henrique Máximo Pereira  
Contato: [fellypebsamaral@gmail.com](mailto:fellypebsamaral@gmail.com)

# INTRODUÇÃO

Com um importante papel para a cidade de Santa Maria da Vitória – BA e sua região, ao movimentar a economia Santa-mariense ofertando empregos fixos e temporários, o Parque Agropecuário Prefeito Francisco Alves funcionou na cidade ao longo da década de 80, 90 e início dos anos 2000. Suas atividades foram encerradas devido ao grande descaso causado pela população e pela administração pública com o local em que a sociedade reconstruiu como um ambiente de violência e desprezo. Um patrimônio com mais de 80.000 m<sup>2</sup> onde uma quantia de mais de 17.000m<sup>2</sup> está sendo utilizado de forma inapropriada, cerca de 21,25% da área total do terreno.

Conhecendo, ou melhor, vivenciando no local por muito tempo, venho propor a criação de um novo parque para a cidade de Santa Maria da Vitória – BA, com propósito de funcionalidade constante, onde toda a área seja utilizada de forma sucessiva, atendendo toda a população e suas necessidades. A cidade tem seu crescimento contínuo onde uma grande parte da população tem o intuito de desenvolvimento com o espaço, usufruindo destas parcelas.

Um parque de exposições é de grande importância, não somente para a cidade como também para o oeste da Bahia.

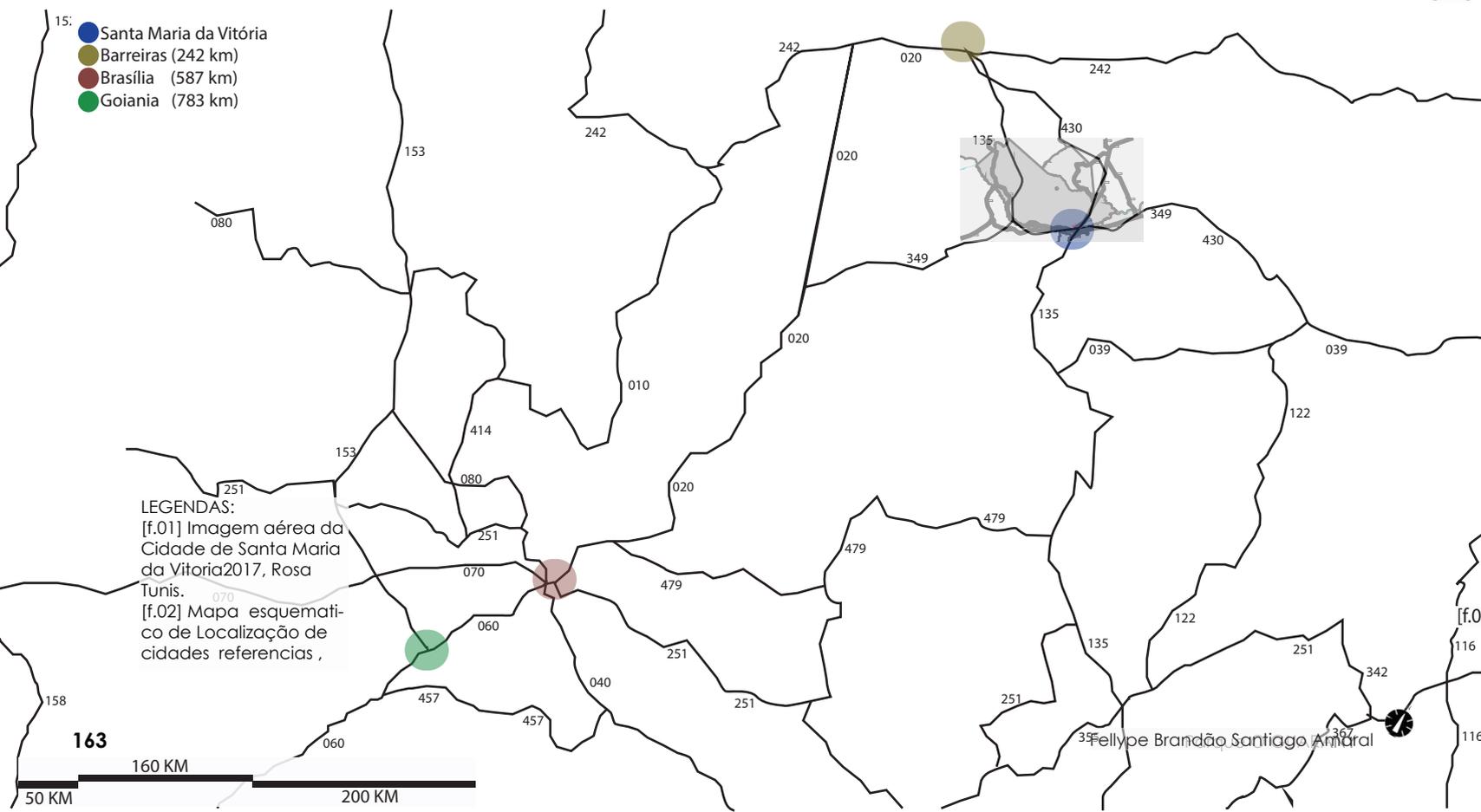
No entanto, daremos a um parque a harmonia da cultura das Carrancas, uma história com características místicas e de aspectos artísticos com significados importantes associado as margens do rio e unindo ao Parque de exposições



**GROPECUÁRIO O GUARANY**



# A CIDADE





O município de Santa Maria da Vitória começou a se expandir a partir do Rio Corrente em meados do século XIX, até então era município de Correntina, antiga cidade nomeada de Rio das Éguas. A cidade começou a se formar diante exploração de minério, conseqüentemente sua renda foi voltada para agricultura.

Por volta de 1840 os tropeiros faziam comércio de alimentos, onde futuramente por volta de 1850 um pescador construiu a

primeira embarcação que transportava mercadorias na região, por conseqüência, surgiram novas embarcações na época que tomaram um porto de grande comércio nas margens do rio, trazendo pessoas para contribuir para o crescimento local.

Após passar ser considerada vila, desmembrada, extinta e restaurada, somente em 26 de junho de 1909 foi fundada a então Santa Maria da Vitória que hoje é constituída por três distritos, Santa Maria da Vitória, Açudina e Inhaúmas.

LEGENDAS:

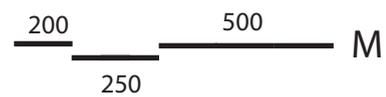
[f.03] Imagem ilustrativa de localização e perímetros da cidade destacando as vias de acesso. Fellype Amaral

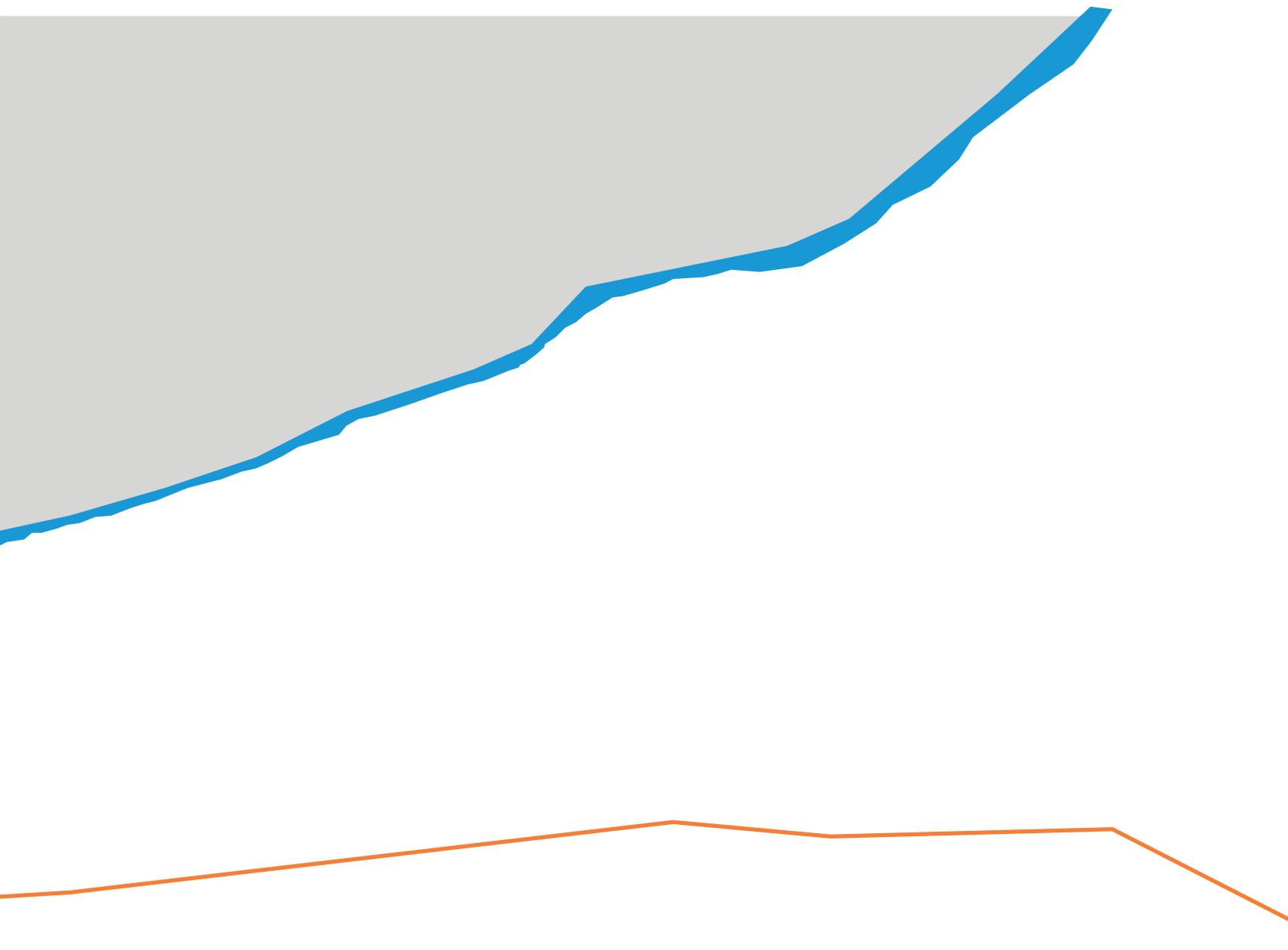
LEGENIDAS:  
[f.10] Desenho demonstrativo da divisão da cidade de Santa Maria da Vitória e São Felix do Coribe, Felype AMaral.



[f.04]

-  Rio Corrente
-  BA 172
-  BR 349
-  Parque agropecuário Francisco Alves
-  Proposta do novo Parque agropecuário





Em 28 de julho de 1898 foi inaugurada a navegação no Rio Corrente, onde foi ancorado no porto tradicional navio, denominado "Saldanha Marinho".

A capela construída foi dedicada à Nossa Senhora da Vitória, filiada à freguesia de Nossa Senhora da Glória. Esse arraial se tornou de grande importância, se transformando em um grande movimento de capital.

Na atualidade a cidade possui 2 entradas, através da BA – 167 e a BR 349. Segundo o IBGE, o município se estende por 1.966,8 km<sup>2</sup>

e conta com 40.316 habitantes (censo 2010), sendo sua densidade demográfica de 20,5 hab/km<sup>2</sup>. Localizada a 866km da capital Salvador e a 220km de Barreiras, faz fronteira com Santana, Baianópolis, Canápolis, São Desidério, Correntina, Jaborandi e São Félix do Coribe e se localiza a 85km ao sudoeste de Bom Jesus da Lapa, a maior cidade das redondezas.

Popularmente conhecida como Samavi, Santa Maria da Vitória é uma das principais cidades do Oeste da Bahia e da bacia do Rio Corrente, entre os 11 municípios consti-

LEGENDAS:  
[f.04] Imagem ilustrativa de localização e perímetros da cidade destacando as vias de acesso. Felipe Amaral

LEGENDAS:

- [f.5] CETEP, Fellype Amaral, 2018.
- [f.6] Área utilizada pelos moradores, Fellype Amaral, 2018.
- [f.7] Estádio Turibão- Fellype Amaral, 2018.
- [f.8] Feira da Cidade Fellype Amaral, 2018.
- [f.9] Ginásio de Esporte, Flick, 2010.
- [f.10] Parque Prefeito Francisco Alves, Flick, 2010.
- [f.11] Praça do Jacaré- Fellype Amaral, 2018.
- [f.12] Rodoviária da cidade, 2018.
- [f.13] UPA, Fellype Amaral, 2018.
- [f.14] UFBA, Fellype Amaral, 2018.



# ENTORNO

O atual Parque Prefeito Francisco Alves está localizado a 1.800m da área escolhida para a nova proposta de Parque. O terreno está localizado no Bairro Sambaiba, um dos primeiros bairros que surgiu na cidade. Diversos fatores são considerados para a localização dessa obra.

Sendo posicionado ao lado de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) que nunca foi concluída, trazendo mau cheiro ao entorno, prevemos primeiramente a retirada dessa ETE que os moradores apresentam uma contraposição a instalação da mesma. O bairro predominantemente residencial e que tem grande potencial que em movimentos culturais promove suas próprias festividades, desvinculadas do município.

Não podemos esquecer que quando Circos e eventos temporários chegam na cidade se instalam no Campo de Futebol da Sambaiba, dentro do próprio bairro, um local utilizado para realização de exercícios físicos.

O centro comercial está localizado principalmente na Av. Teixeira de Freitas, cerca de 1km do projeto do Parque, nesse centro é onde encontramos diversos comércios, bancos e igrejas presentes na cidade.

LEGENDAS:  
[f.15] Mapa da cidade de Santa Maria Da Vitória, FEllype Amador

- 01 Cemitério Jardim da saudade
- 02 Cemitério Santa verônica
- 03 CETEP
- 04 Campo improvisado pelos moradores
- 05 Estádio Turibão
- 06 Feira da cidade
- 07 Ginásio de esporte
- 08 Igreja matriz
- 09 Parque Prefeito Francisco Alves
- 10 Praça do jacaré
- 11 Rede de esgoto
- 12 Rodoviária
- 13 UPA
- 14 UFBA



[f.15]







LEGENDAS:

[f.16]Grandes paredoes de calcária ao longo do rio Corrente,2017.Fonte: Rosa Tunes

[f.14] Surgimento do Rio corrente , 2017.Fonte: Rosa Tunes

[f.17] divisa feita pelo rio Corrente entre as cidades de Santa MAria Da Vitória e São Felix do Coribe. 2017.Fonte: Rosa Tunes

## O Corrente

O rio foi o principal fator para seleção da fazenda com o surgimento de um povoado que logo em seguida se transforma em cidade. Santa Maria da vitória e São Félix do Coribe são cidades separadas pelo Rio corrente que possui aproximadamente 120 km de extensão entre a confluência dos seus formadores, os rios Formoso e Correntina e a sua foz no rio São Francisco. É de grande importância a presença desse Rio para a oxigenação do São Francisco e para funcionamento de hidroelétricas.

O rio Corrente proporciona eventos como ECOboia, que foi durante muito tempo algo desejado pelos moradores e teve grande importância para cidade. Tinha como seu principal objetivo conscientizar a população sobre a prevenção do rio em estado natural como a mata ciliar e a não o poluírem, com o passar o evento do tempo foi se encerrando, o rio traz consigo outra grande beleza natural, em especial, na Cidade de São Felix do Coribe que são os grandes paredões de calcário com cerca de 25 milhões de anos. As embarcações que habitavam nesses rio trazem um valor cultural de grande importância para a cidade, são as figuras de proa.



[f.16]



[f.17]

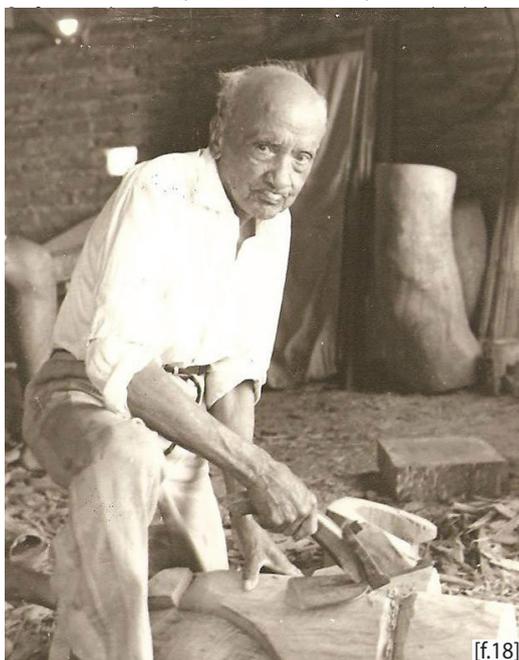
## A Carranca

A presença das carrancas nas embarcações durante o século XIX foi constante representado como símbolo de proteção, utilizada pelos navegadores do Rio Correne e em todo o vale São Francisco com o intuito de afastar maus espíritos e possíveis acidentes causados durante as viagens. Para o povo santa-mariense representa uma cultura que esta sendo esquecida pela população local. Foi na cidade de Santa Maria da Vitória no ano de 1884 nasceu o artesão Francisco Biquira Dy Lafuente, que ficou conhecido como Mestre GUARANY, devido às suas figuras de proa, em especial as carrancas, que são escupidas em madeira maciça.

Segundo o autor OSVAL DE ANDRADE no seu livro PORTO CALENDÁRIO ele cita que "a origem das carrancas de proa é muito antiga entre povos que as fazem com a finalidade de protegê-los contra os perigos das águas".

As carrancas realizadas por GUARANY assumem traços expressivos, cabeleiras espessas e relevo cobrindo todo o pescoço o que se tornou uma característica no tratamento das figuras do gênero da região do meio do São Francisco. Do ponto de vista estilos as carrancas mais recentes diferem das mais tradicionais, que na atualidade não se encontra mais em embarcações e se tornaram objetos decorativos.

Segundo o livro Carrancas do São Francisco – Paulo Pardal, houve 03 fases, sendo elas... 1 fase do Guarany, cabeleiras que envolvia todo o pescoço, as carrancas eram feitas no intuito de espantar maus espíritos



[f.18]



### LEGENDAS:

[f.18] o Mestre Guany na fabricação de carrancas, 1991. Fontes: Casa Cultura Antonio Lisboa de Morais - Biblioteca Campesina

[f.19] Carrancas de Proa. Fontes: Casa Cultura Antonio Lisboa

LEGENDAS:  
[f.20] Para figuras, que incluem gráficos, fotografias, imagens, mapas, diagramas e etc.

# VAQUEJADA

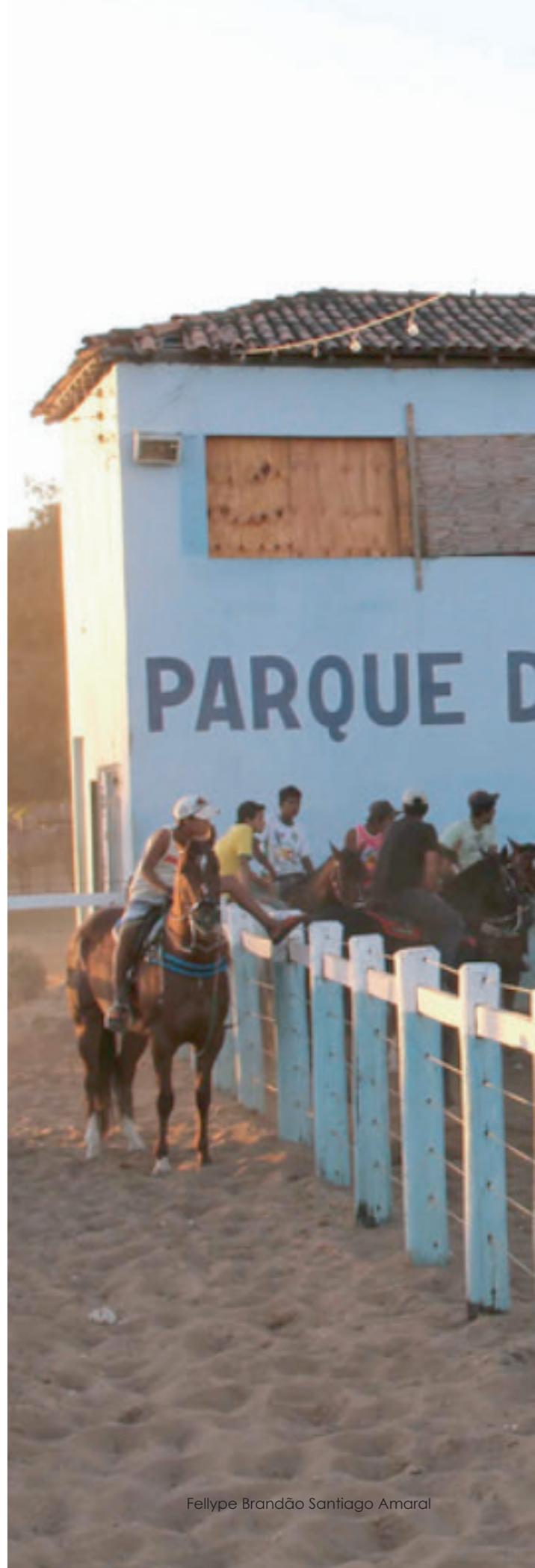
A origem da vaquejada surgiu no sertão nordestino no período entre os séculos XVII e XVIII. Nesse período as fazendas não tinham cercas e o gado ficava solto em meio a vegetação que era abundante. Durante o mês de junho chegava ao fim a estação de chuvas e os vaqueiros das fazendas tinham a tarefa de apartar os bois, isto é, trazer de volta as cabeças que haviam saído do território da fazenda. A perseguição e derrubada dos bois pela cauda passou a ser chamada de pegada de boi. Não demorou para que os vaqueiros que realizavam essa tarefa se tornassem respeitados e reverenciados na Caatinga. Os melhores vaqueiros recebiam prêmios que podiam ser o próprio animal ou valores em dinheiro.

A partir da década de 1940 vaqueiros do Ceará e Bahia passaram a se juntar em pátios para juntos realizarem a sua própria vaquejada que nessa época ficou conhecida como 'Corrida do Mourão' ou 'Corrida do Morão'. O vencedor dessa competição era o vaqueiro que tivesse a melhor puxada de boi.

Os eventos de vaquejada costumam demandar investimentos médios de R\$ 800 mil. Já um vaqueiro iniciante deve investir cerca de R\$ 10 mil para entrar nesse ramo. Um levantamento realizado pela Associação Brasileira de Vaquejada (ABVAQ) estimou que são realizados em torno de 4 mil eventos desse esporte todos os anos. A vaquejada ganha o status de manifestação da cultura nacional e serão elevadas à condição de patrimônio cultural imaterial do Brasil. É o que estabelece a Lei 13.364/2016, sancionada sem vetos pela Presidência da República.

Para que o esporte pudesse continuar a ser realizado algumas regras de preservação da saúde dos animais e dos vaqueiros foram introduzidas. O destaque fica por conta do protetor de cauda usado nos bois que se caracteriza por ser um rabo artificial que reveste o rabo verdadeiro do boi.

Na cidade de Santa Maria da Vitória a vaqueja é um esporte muito marcante, presente e lucrativo, ocorrendo pelo menos 2 vezes ao ano, em todas as exposições agropecuárias que já o correu no parque o maior foco sempre foi voltado para a prática desse esporte. Na cidade tem algumas pessoas que vivem disso e competem em outras cidades ou estados, bate-esteira e derrubador, são os nomes dados as 2 modalidades no esporte.





AVS  
ADM. 2009 2011

AVS  
ADM. 2009 2011

DE VAQUE JADA STA MARIA



# SURGIMENTO

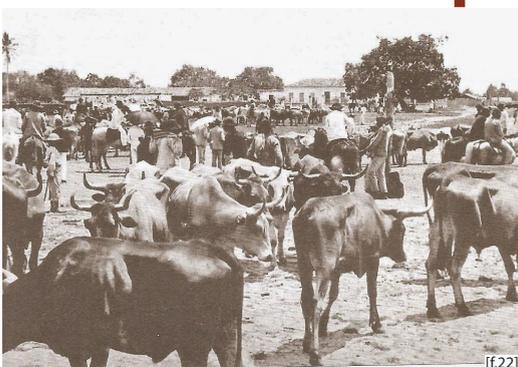
## LEGENDAS:

[f.21] Povoado de Santana dos Brejos, 1899. Fontes: Casa Cultura Antonio Lisboa de Morais - Biblioteca Campesina

[f.22] Criação de bovinos solto no povoado de Santana dos Brejos, 1866. Fontes: Casa Cultura Antonio Lisboa de Morais - Biblioteca Campesina

[f.23] Cidade de Santa Maria da Vitória, vista da cidade de São Felix do Coribe, 1984. Fontes: Casa Cultura Antonio Lisboa de Morais - Biblioteca Campesina

[f.24] Primeira Feira Agropecuária de Santa Maria da Vitória, 1985. Fontes: Casa Cultura Antonio Lisboa de Morais - Biblioteca Campesina



1901- Elevado à condição de cidade com a denominação de Santana dos Brejos Por mais que a Cidade de Santana possuía 3/4 de margem do principal rio da bacia do rio corrente, a cidade ficava situada a cerca de 30 km das margens do rio corrente, já a cidade de Santa Maria Da Vitória situava-se as margens do rio corrente isso facilitava muito, pois o rio era um fator fundamental

1980- As atividades que ante exercidas na fazenda da cidade Santa começa a ser transferida para cidade de Santa Maria da

vitória, devido as proximidades da margem do rio Corrente que era o principal meio de comércio naquela época.

1983- Influenciado pela Revolução verde (1950), o parque foi fundado em 1983 pelo prefeito na época Francisco Alves, que teve um olhar visionário para aquela cidade.

1985- Primeira feira agropecuária do parque realizada do dia 25 ao 29 de junho, com participação de toda a região, com a participação de mais de 8 mil pessoas



#### LEGENDAS:

[f.29] Diagrama de área do parque, 2018

Fellype. Fontes: google maps

[f.30] Feira agropecuária de Santa Maria da Vitória, 2009. Fontes: Gov/StªMªdaVtª, flick.

[f.31] Treinamento de vaqueiros para competição, 2009. Fontes: Gov/StªMªdaVtª, flick.

[f.32] Carnaval, 2012. Fontes: Gov/StªMªdaVtª, flick.

[f.33] Parque de diversão instalado dentro do parque durante a época de exposição, 2009. Fontes: Gov/StªMªdaVtª, flick.

# O PARQUE

Foi no ano de 1987 fundado pelo então governante Francisco Alves, levando o seu nome. O parque foi durante anos o principal do Oeste da Bahia, os eventos de vaquejada contribuíram muito para isso. Com o passar do tempo o espaço do parque foi utilizado para outras finalidades, como festas de carnaval, juninas, desfiles e aniversários da cidade, além de ser alugado também para festas de casamentos, bailes, shows, aniversários e outras festividades.

Durante esses anos de utilização houveram várias reformas, feitas apenas em épocas de festividades do município. Com o passar do tempo a população teve contraposições ao alugar o ambiente, as reformas passaram a ser superficiais e davam ao lugar uma visão de situação precária, o parque já estava sendo deixado de lado pela administração e com o passar do tempo cada vez mais degradado até chegar na sua atual situação.

Houveram também mudanças na utilização do espaço, na gestão do prefeito Prudente de Moraes Neto, em 2009, uma área de 17.380m<sup>2</sup> foi doada para construção de uma faculdade particular no local, cerca de 20% de sua área total. Essa doação tem repercussão até nos dias de hoje, além de ter sido ilegal, o prefeito responde processos até nos dias atuais, contudo, a faculdade está em funcionamento e em constante crescimento dentro do local.

Mesmo com toda essa situação da precariedade do espaço ainda é utilizado, moradores da cidade usufruem em destaque das pistas de vaquejada para treinamento.



Área total do parque ( 83.567m<sup>2</sup> )  
Área doada para FACITE ( 17.380m<sup>2</sup> )

[f.29]



[f.30]



[f.31]



[f.32]



[f.33]



LEGENDAS:  
 [f.34] Situação da fachada do Parque Prefeito Francisco Alvez ,2015.Fontes: Gov/StªMª-daVtª,flickr.  
 [f.35] Situação interna do Parque Prefeito Francisco Alvez ,2015.Fontes: Gov/StªMª-daVtª,flickr.  
 [f.36] Situação das baias do Parque Prefeito Francisco Alvez ,2015.Fontes: Gov/StªMª-daVtª,flickr.  
 [f.37] Situação da área de exposição do Parque Prefeito Francisco Alvez ,2015.Fontes: Gov/StªMª-daVtª,flickr.  
 [f.38] Situação do curral do Parque Prefeito Francisco Alvez ,2015.Fontes: Gov/StªMª-daVtª,flickr.  
 [f.39] Situação da pista de vaquejada do Parque Prefeito Francisco Alvez ,2015.Fontes: Gov/StªMª-daVtª,flickr.  
 [f.40] Situação da fachada do Parque Prefeito Francisco Alvez ,2015.Fontes: Gov/StªMª-daVtª,flickr.

[f.34]



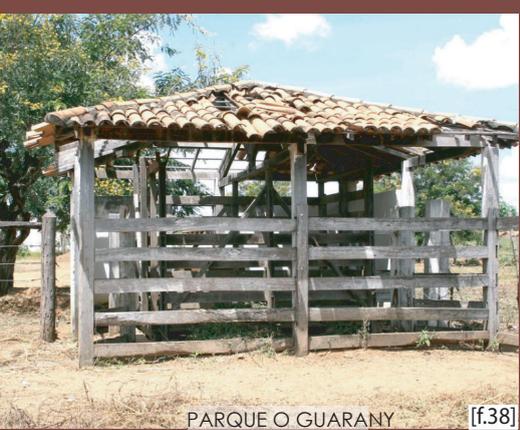
[f.35]



[f.36]



[f.37]



PARQUE O GUARANY [f.38]



[f.39]



[f.40]

LEGENDAS:

[f.41] situação atual da parte interna do terreno, Fellype Amaral, 2018.

[f.42] Diagramação, imagem de satélite, google Earth, 2018.

# O terreno

Um terreno muito ingrime e de uma área 85.500 mil metros quadrados onde uma parte equivalente a 27.540 metros quadrados é voltado para a preservação do rio Corrente, esta localizado no bairro Sambaíba, um dos primeiros bairros a surgir na cidade de Santa Maria da Vitória, local de poder publico, onde uma porcentagem do local esta sendo utilizado para instalação de uma rede de esgoto o qual nunca foi concluída desde o ano de 2008, o mesmo traz transtornos aos moradores do bairro Sambaíba devido ao cheiro forte causado pelos grandes 'piscinões' de esgoto. Mesmo se tratando de uma área publica, boa parte dela não esta protegida facilitando o acesso de pessoas que utilizam as margens do Rio corrente como forma recreativa e para roupa. No período noturno essa região traz um grande perigo para os moradores devido a marginalização no local causado principalmente por usuários de droga

A escolha do terreno se deu através de vários fatores, por esta as margens do rio corrente que tem uma grande importância natural e cultural para o cidadão Santamariense e no intuito de melhorar a situação do local resolver as questões sociais do bairro causado por essa área que esta sendo utilizada de forma inapropriad

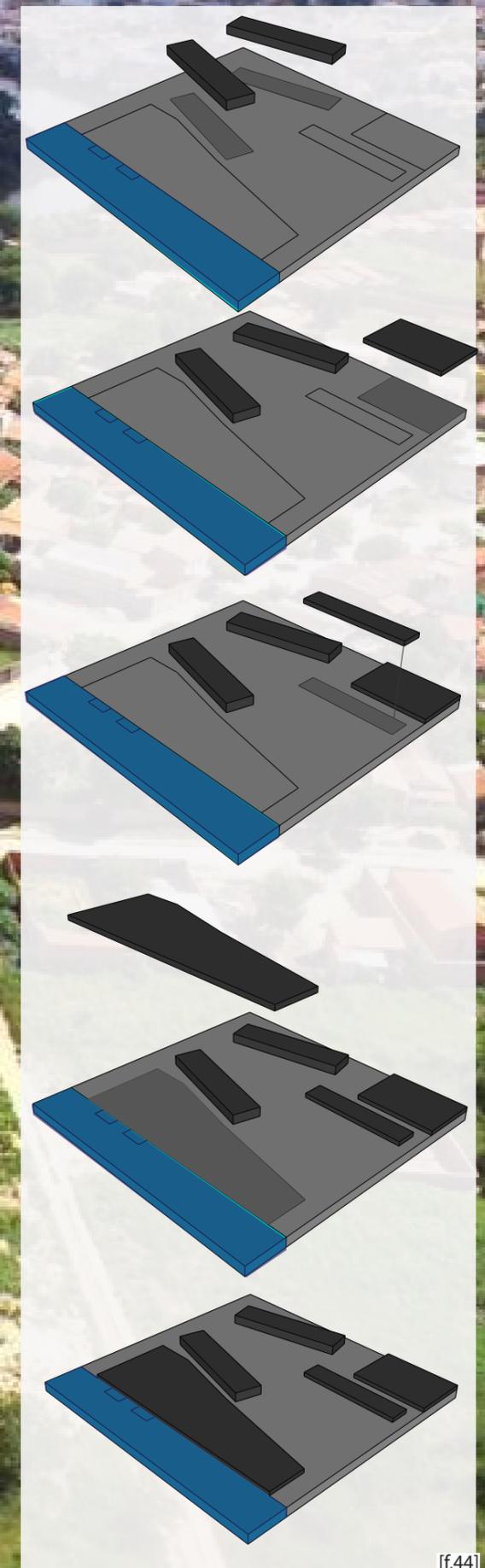
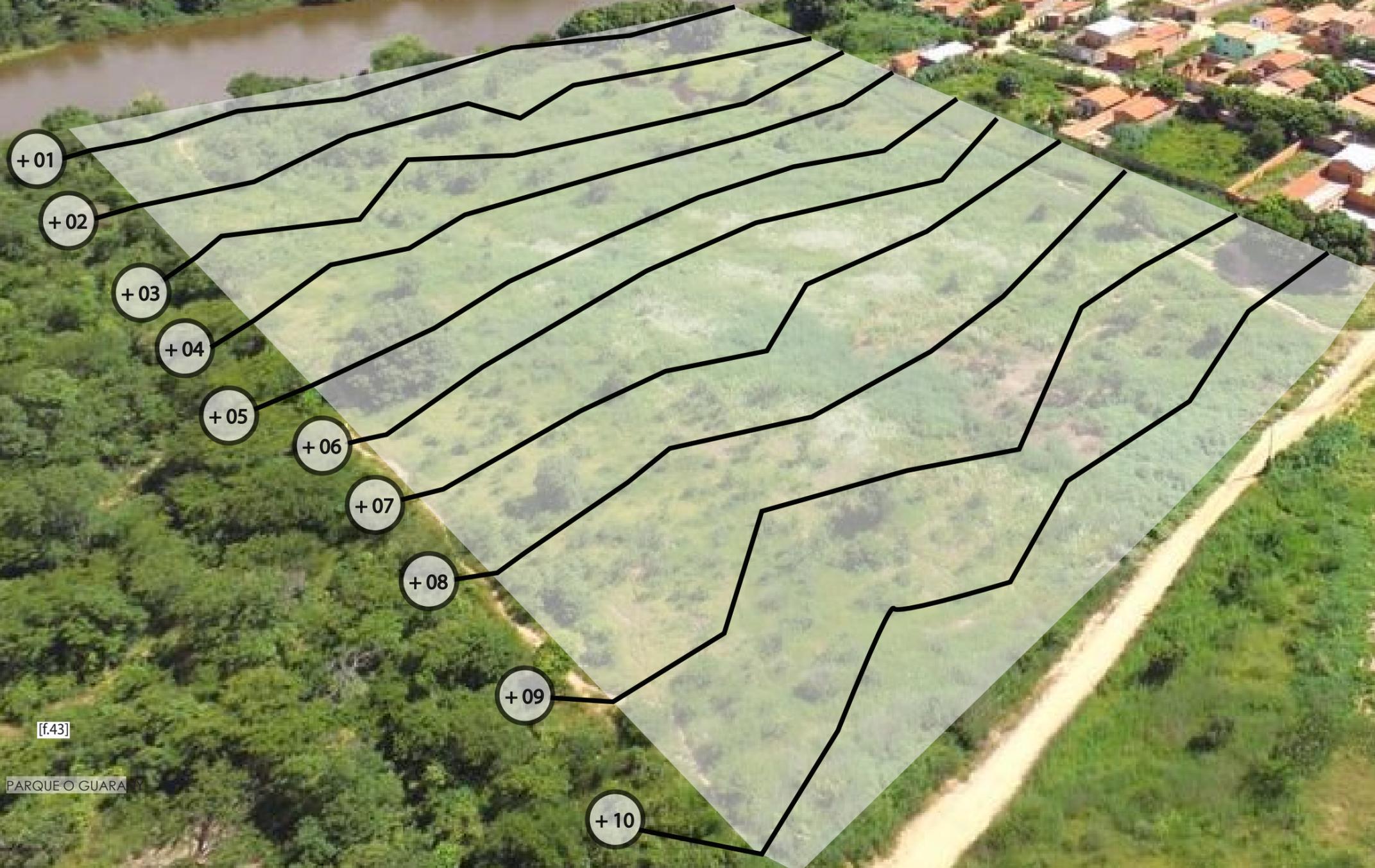


[f.41]



[f.42]

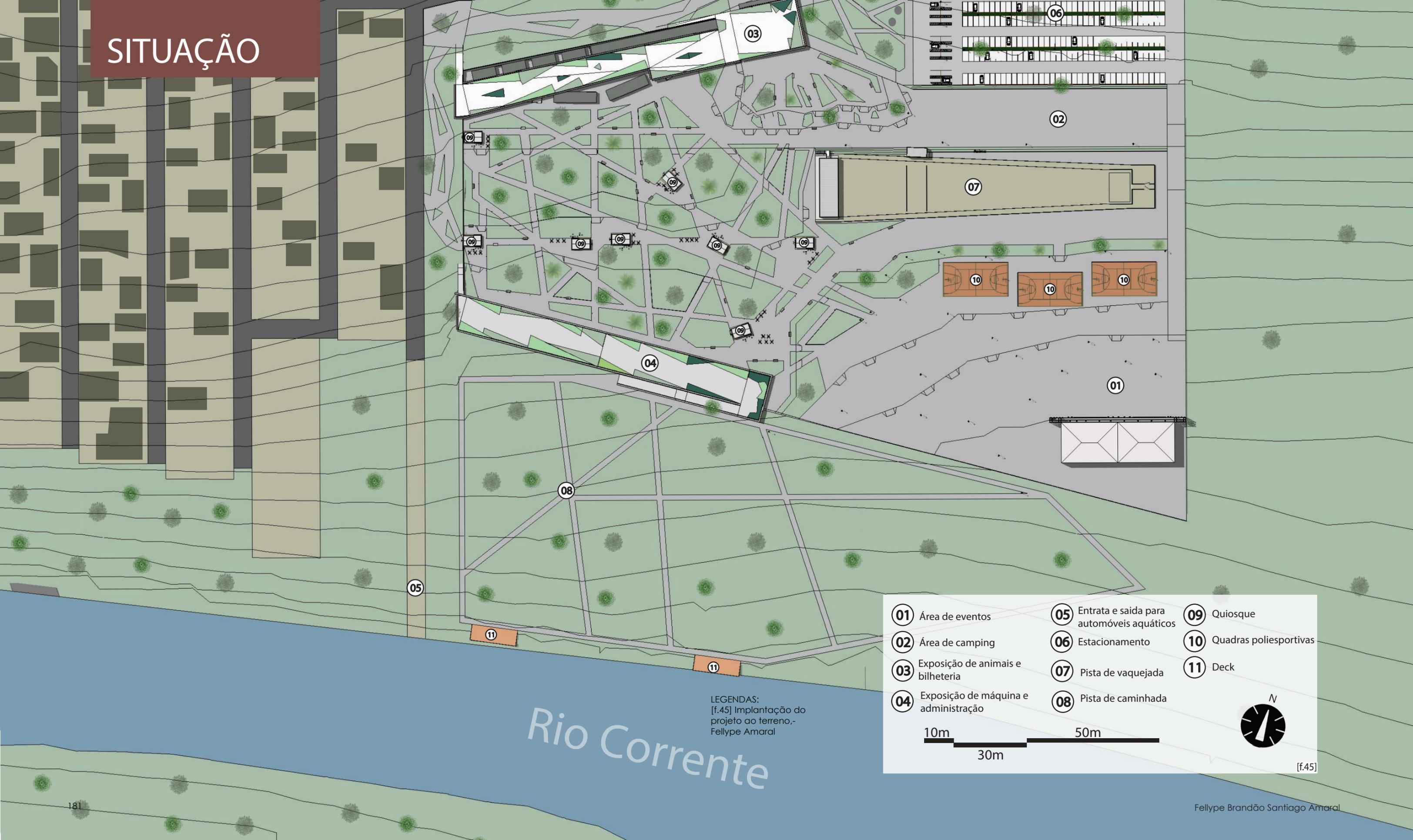
LEGENDAS:  
[f.43] Foto do Terreno com diagrama da topografia, Felipe Amaral  
[f.44] diagrama de uso e volumetria do espaço, Naiack Barros.



[f.43]

[f.44]

# SITUAÇÃO



- 01 Área de eventos
- 02 Área de camping
- 03 Exposição de animais e bilheteria
- 04 Exposição de máquina e administração
- 05 Entrada e saída para automóveis aquáticos
- 06 Estacionamento
- 07 Pista de vaquejada
- 08 Pista de caminhada
- 09 Quiosque
- 10 Quadras poliesportivas
- 11 Deck

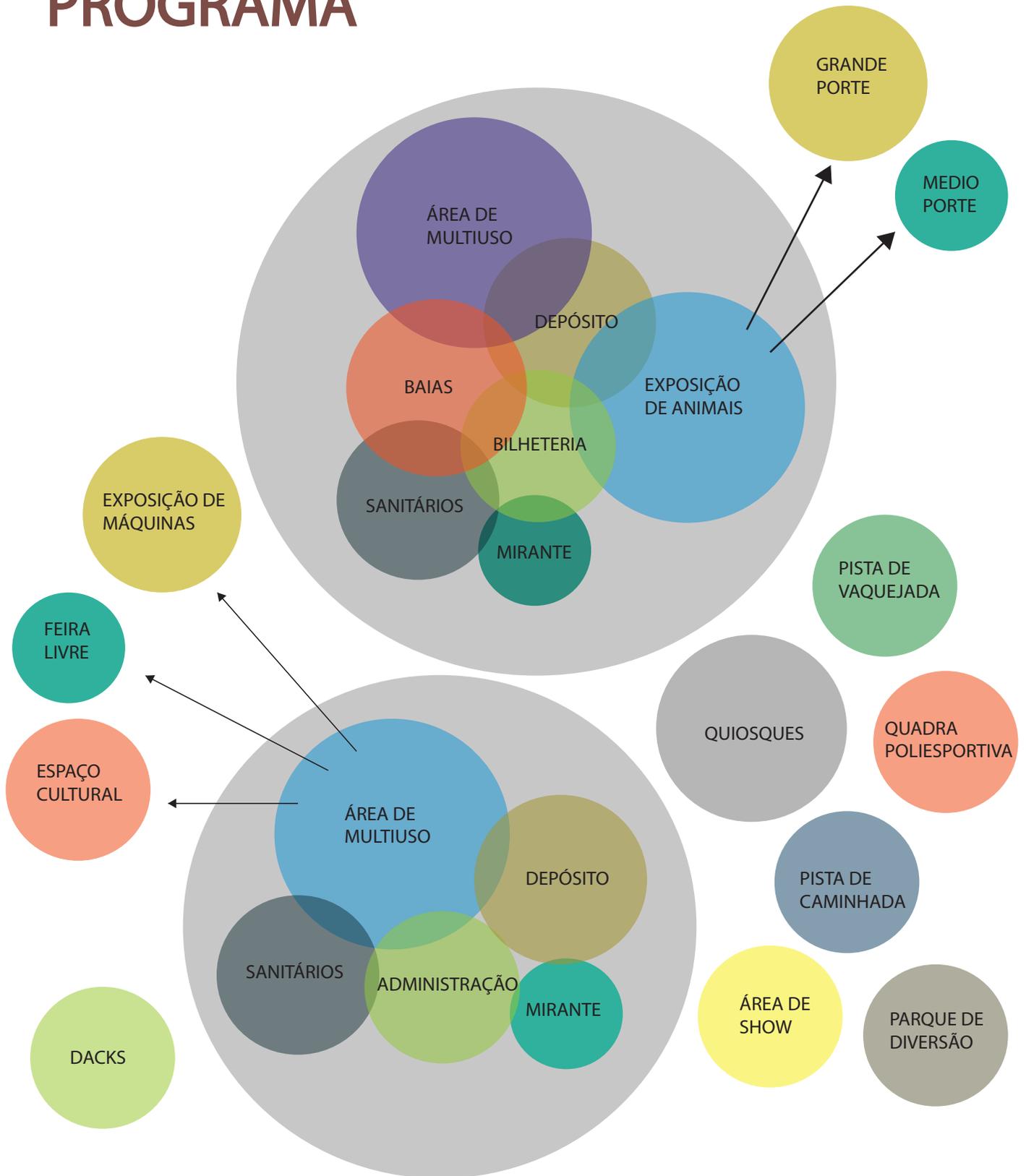
LEGENDAS:  
[f.45] Implantação do projeto ao terreno.-  
Fellype Amaral



[f.45]

Rio Corrente

# PROGRAMA



[f.46]

LEGENDAS:  
[f.46] esquema de uso do espaço, Fellype

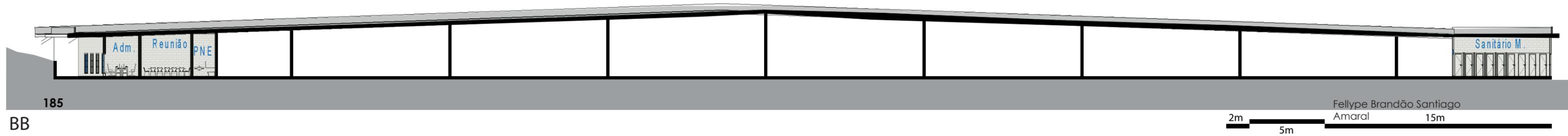
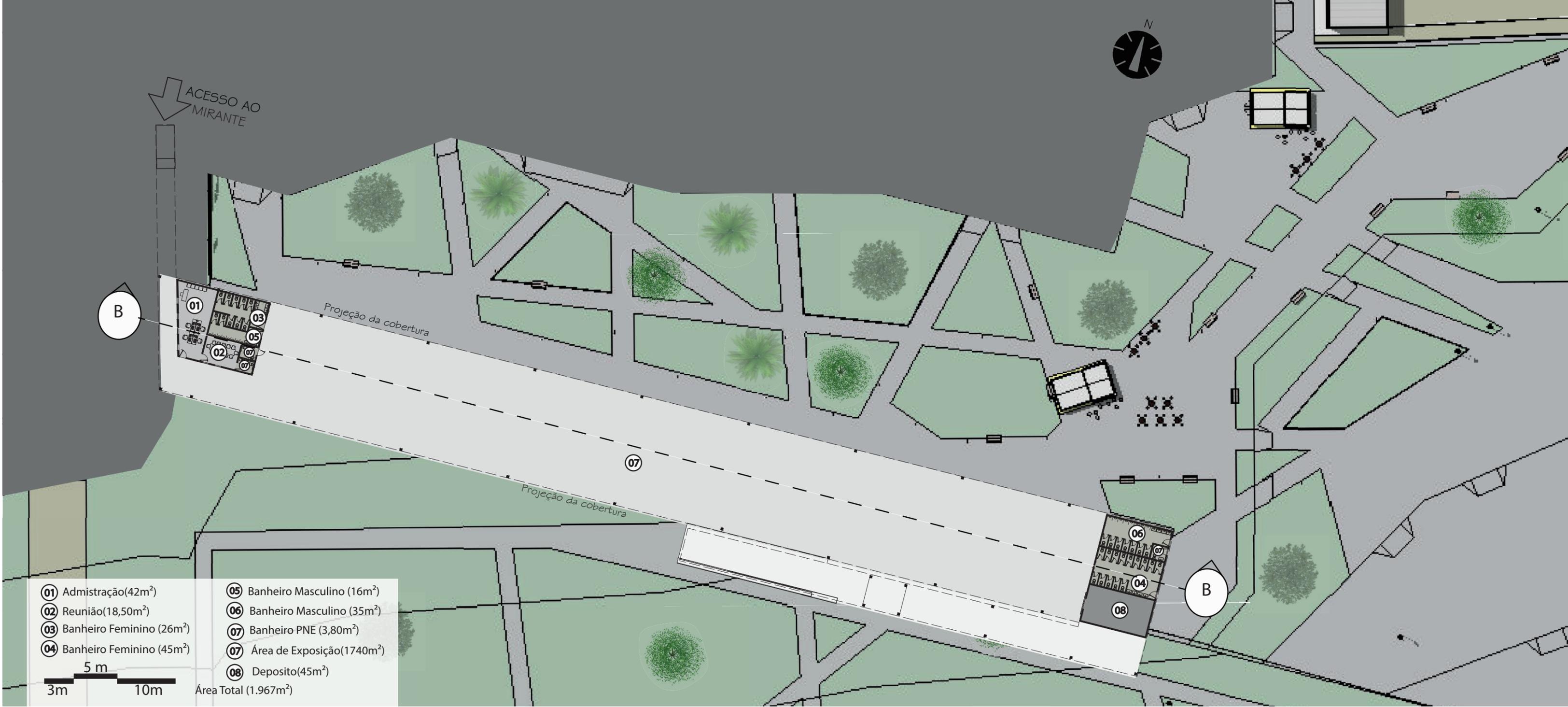


LEGENDAS:  
[f.47] Perspectiva do Ed. de exposição de animais, Felype Amaral  
[f.48] Perspectiva interna do Ed. de exposição de animais, Felype Amaral

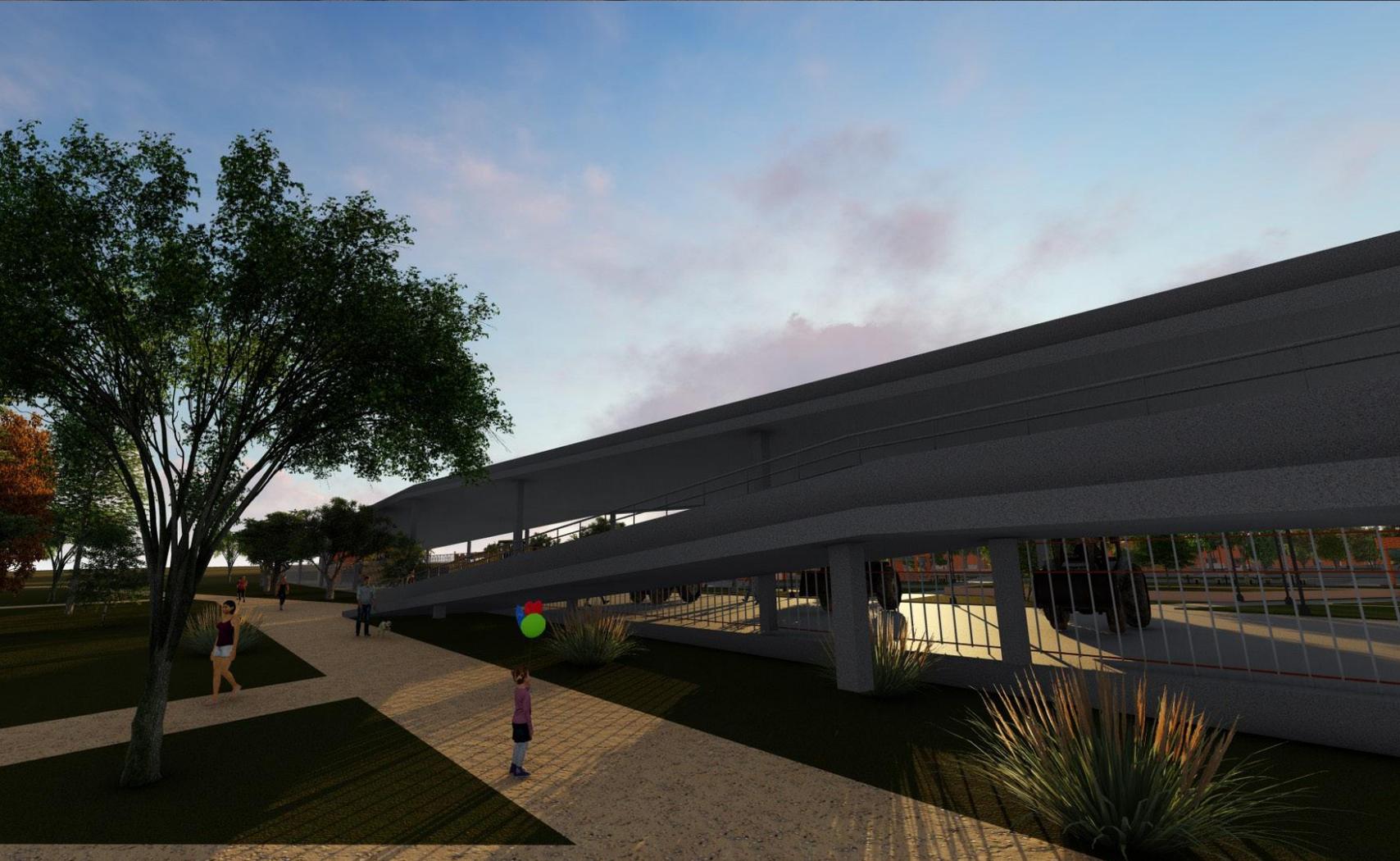
[f.47]





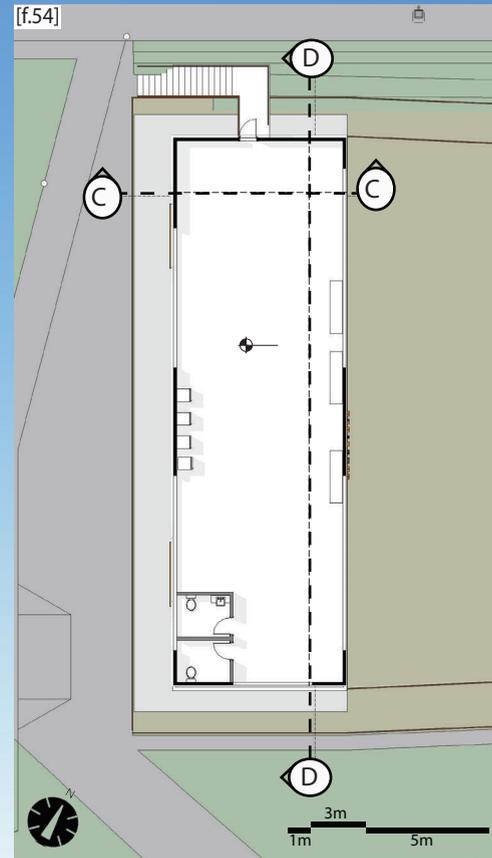
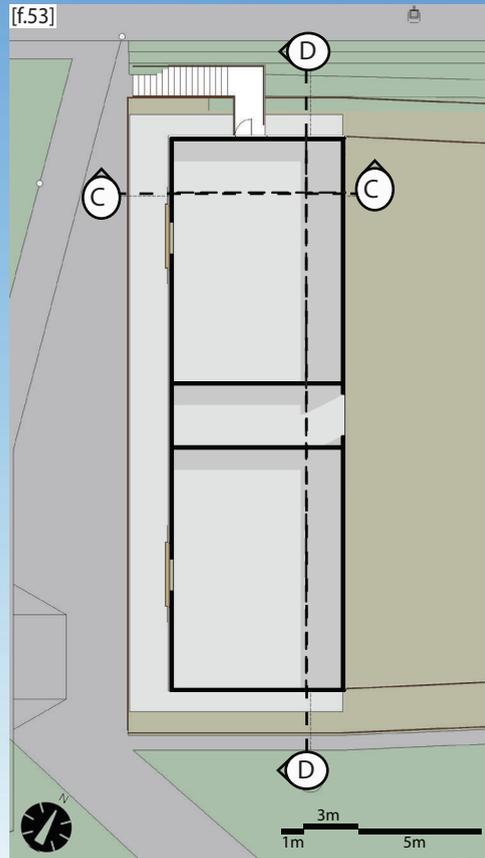


BB

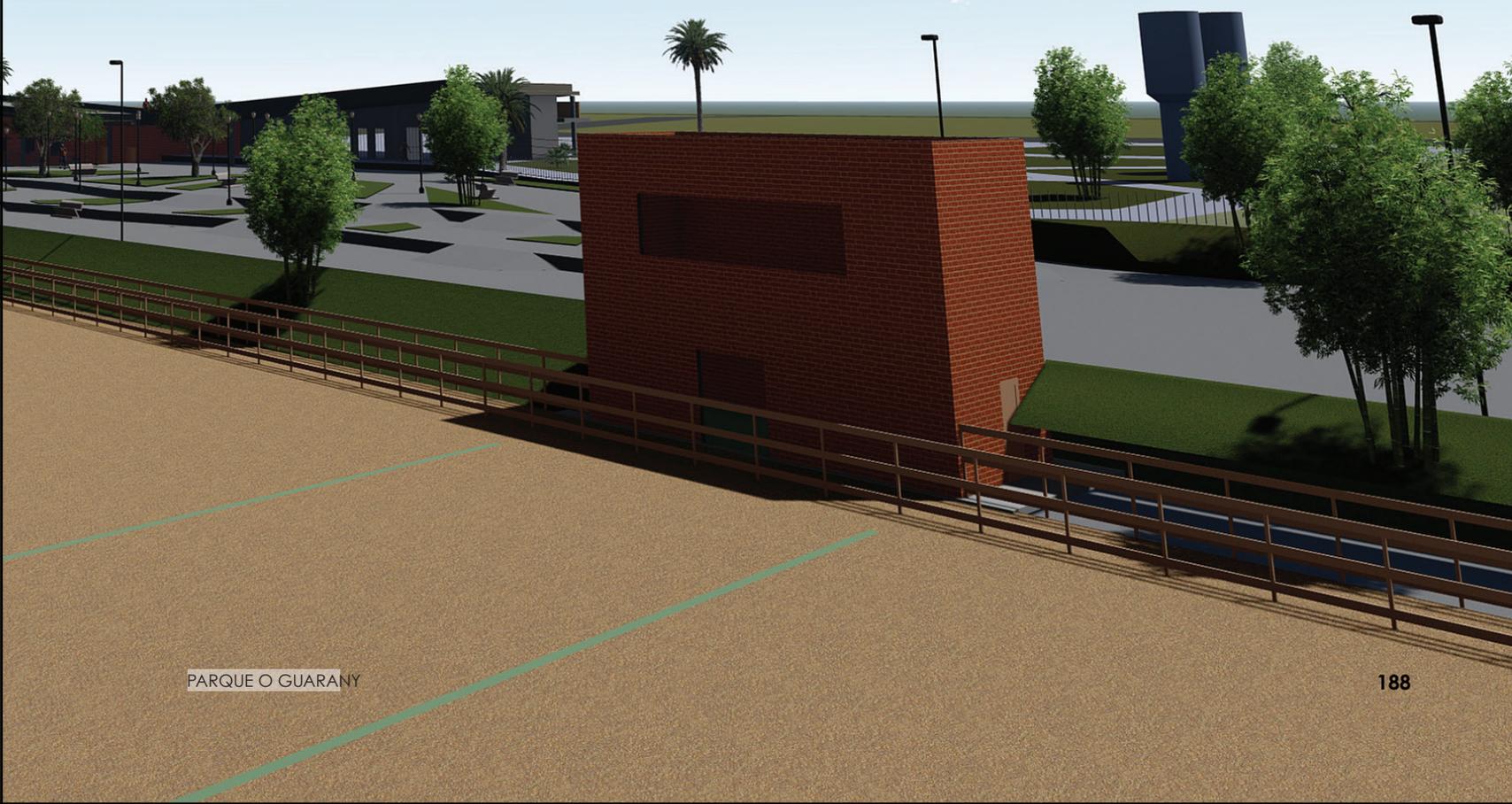
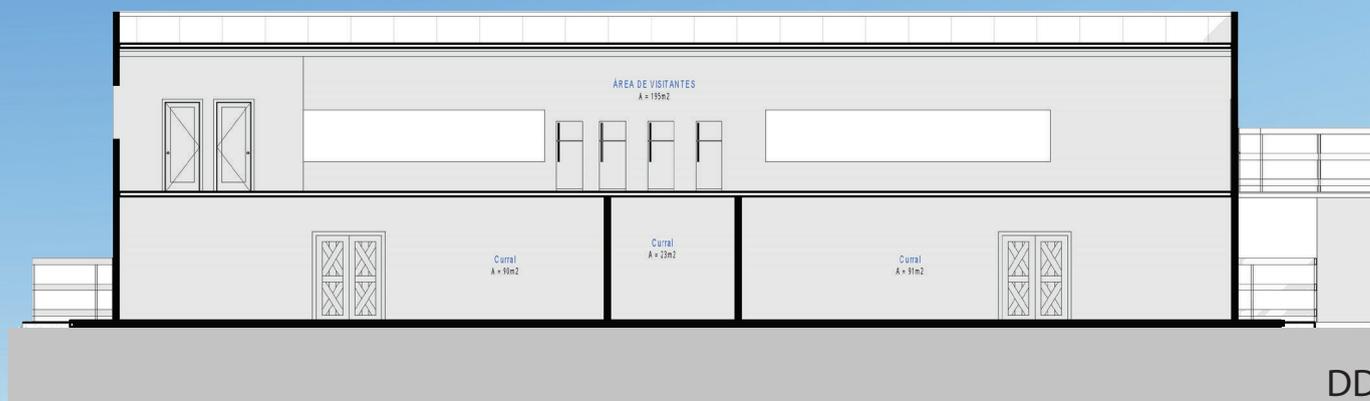
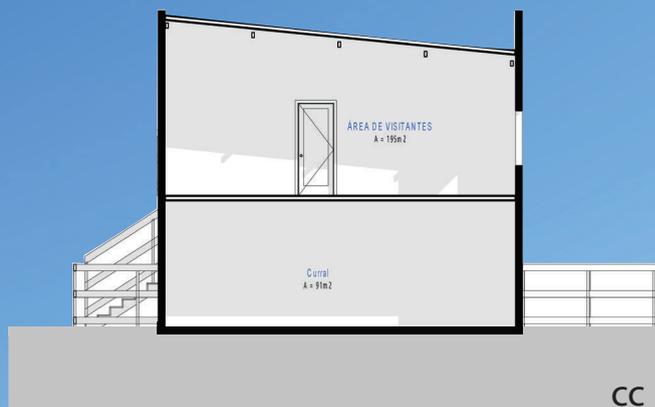


LEGENDAS:  
[f.53] Planta terreo do  
edificio da pista de  
vaquejada  
.Fellype Amaral  
[f.53] Planta pavimento 01  
do edificio da pista de  
vaquejada  
.Fellype Amaral

# Pista de Vaquejada



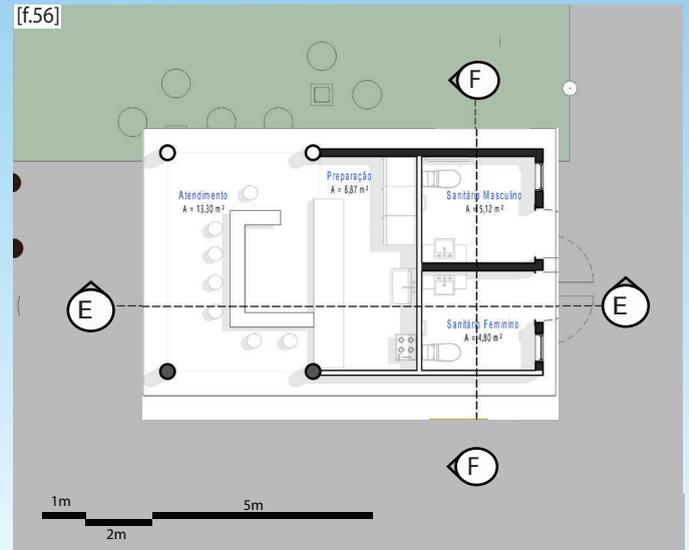
LEGENDAS:  
[f.55] Perspectiva da pista de vaquejada, Fellype Amaral.

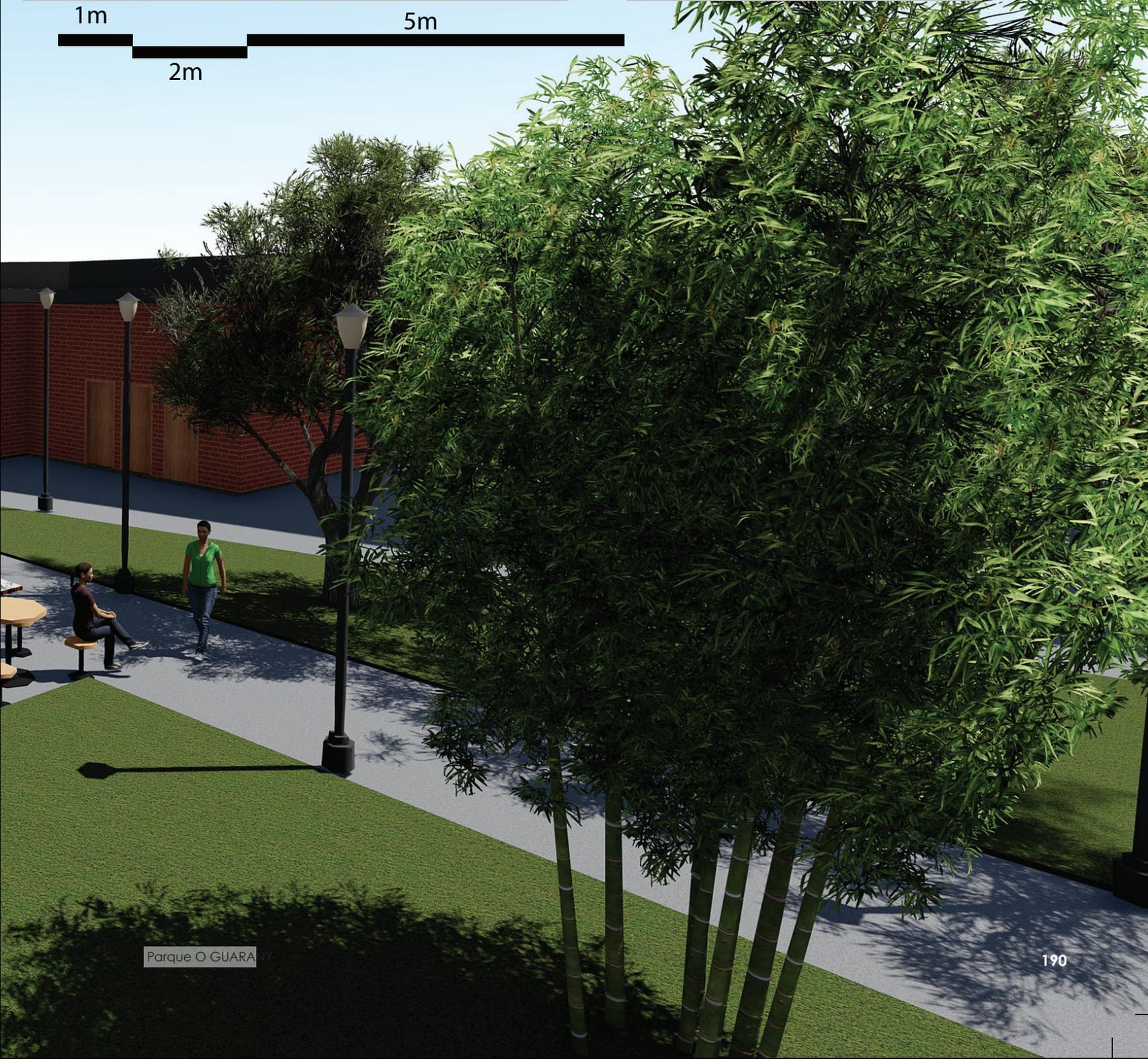
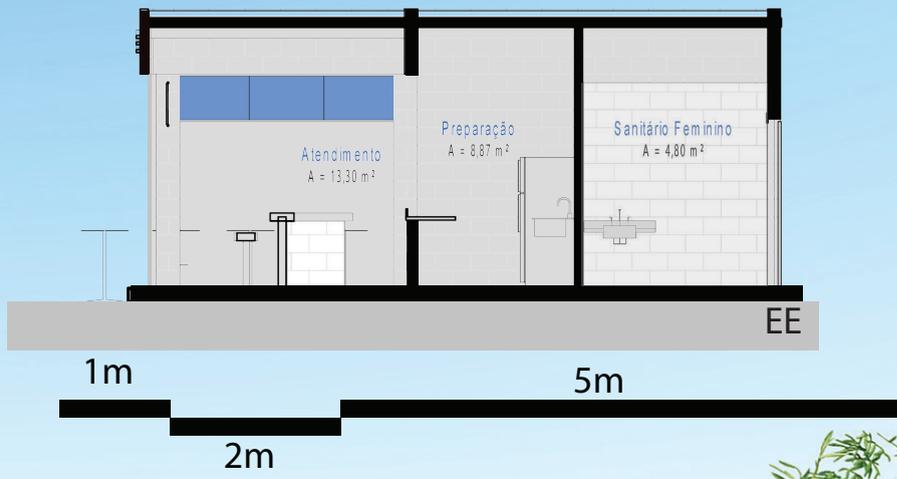


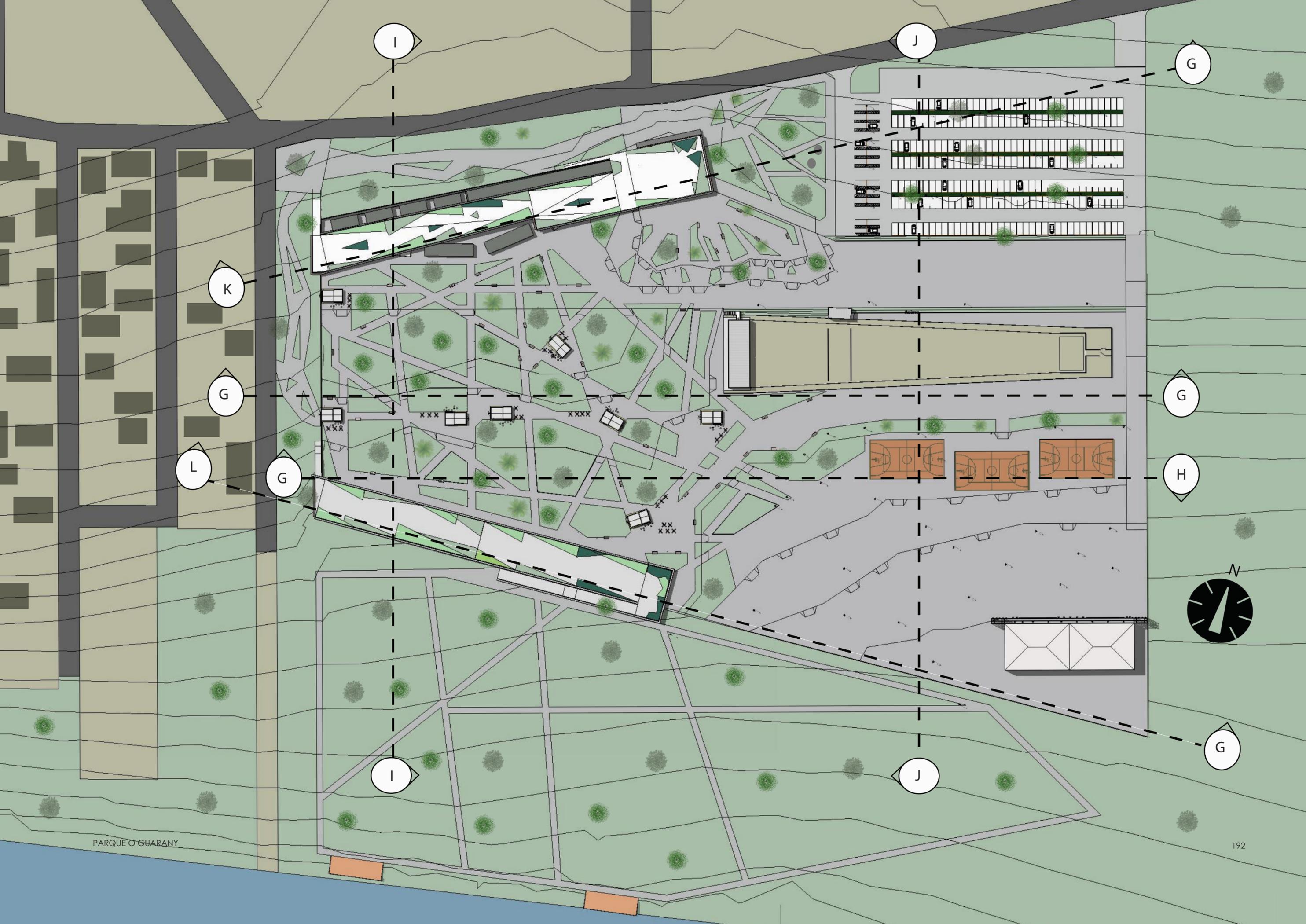
LEGENDAS:

- [f.56] Plantada do Quiosque
- .Fellype Amaral
- [f.57] Perspectiva de um dos Quiosques
- .Fellype Amaral

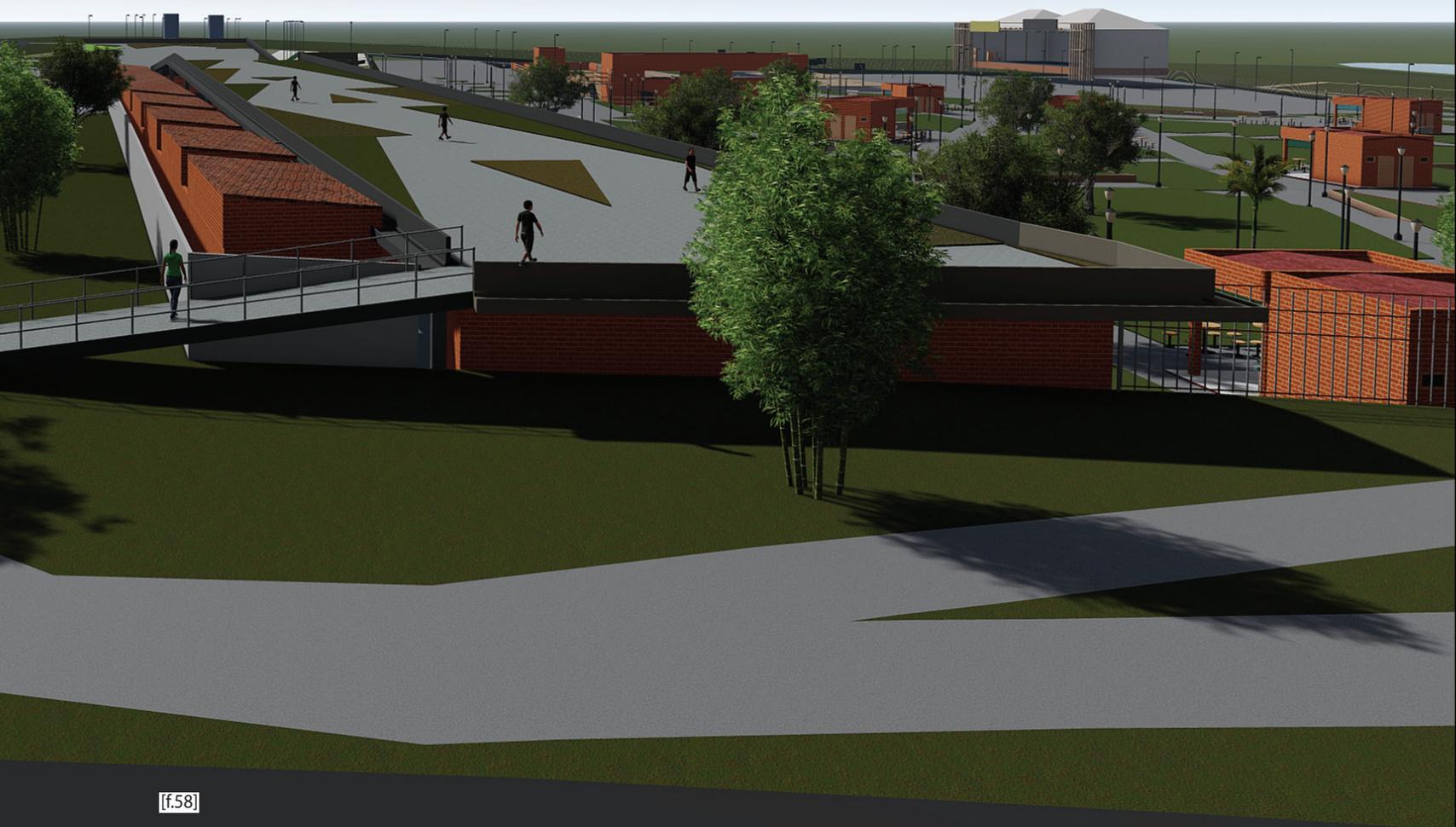
# Quiosque







LEGENDAS:  
[f.58] Perspectiva externa do  
parque O GUARANY  
.Fellype Amaral

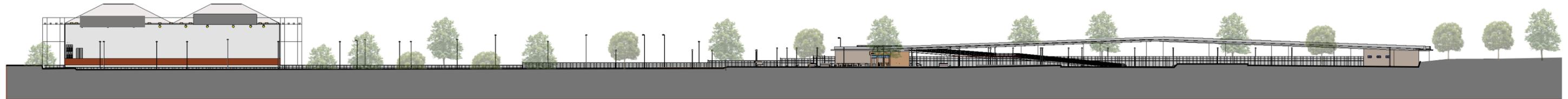


[f.58]

# CORTES



GG



HH

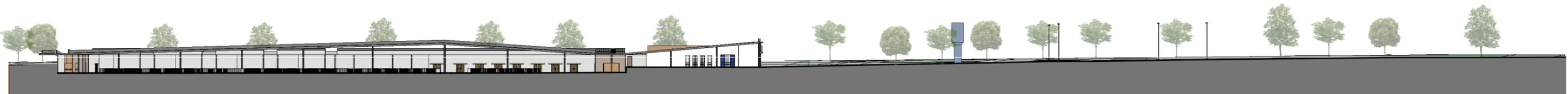


II

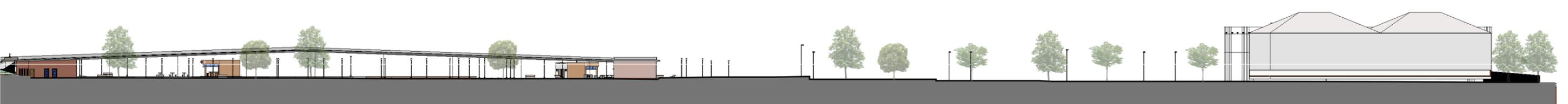




JJ

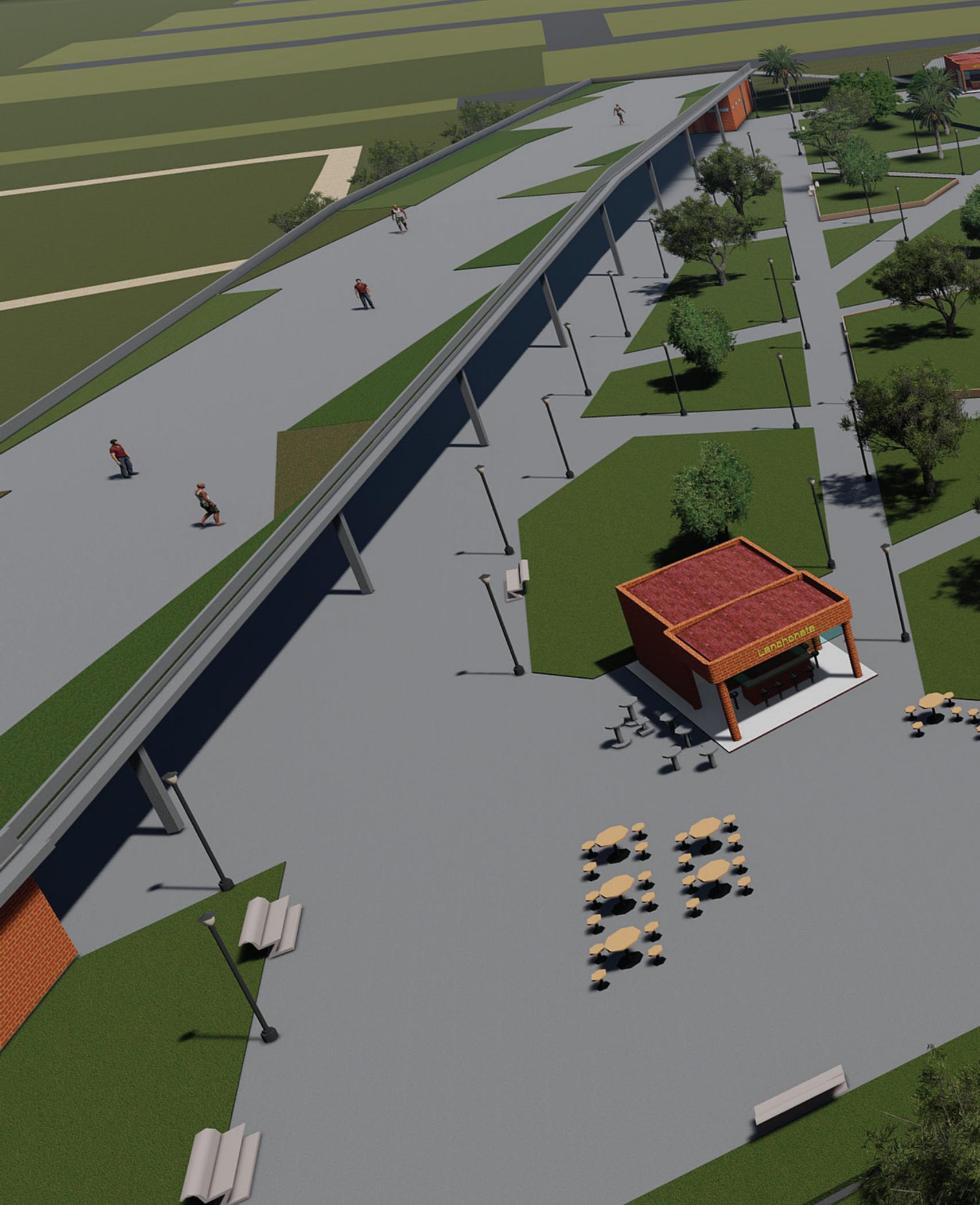


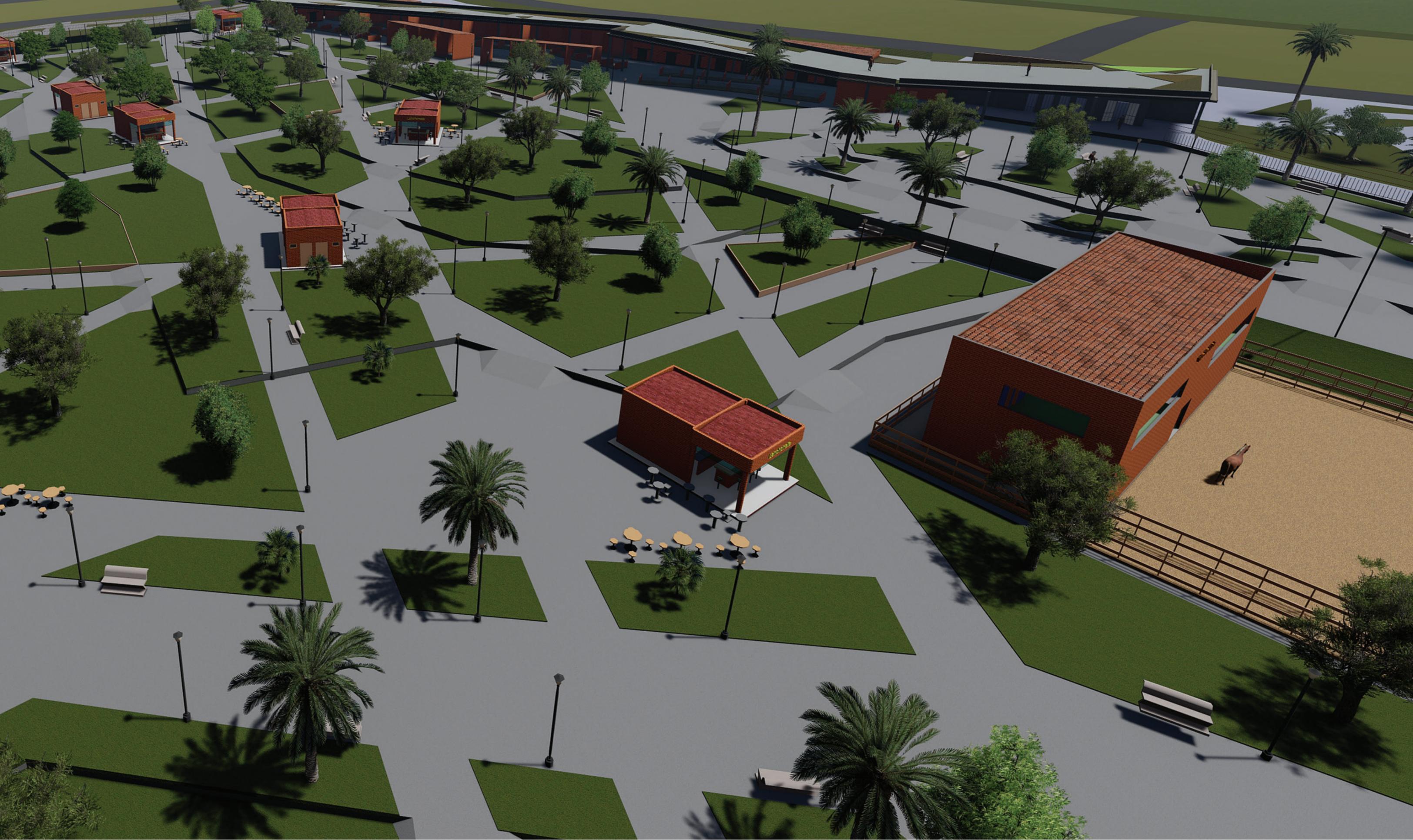
KK



LL







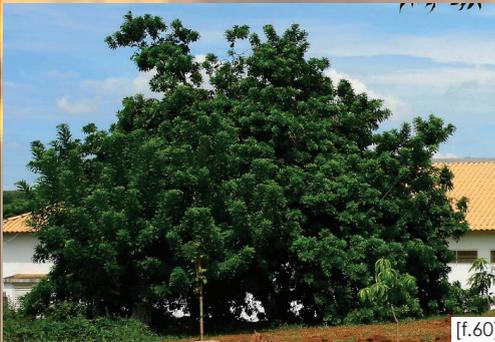
LEGENDAS:  
[f.58] Perspectiva externa do  
parque O GUARANY  
Fellype Amaral

# Vegetação

O clima predominante no cerrado é tropical sazonal caracterizado por ser quente com períodos

A vegetação é composta por árvores baixas, esparsas, troncos retorcidos, folhas grossas e raízes longas. Na região de Santa Maria da Vitória, as árvores podem ser encontradas em exuberância, destacando algumas frutíferas (cajú, pinha, umbu cagaita, acerola, cajá e entre outros), podemos encontrar nas casas dos moradores devido ao benefício de proporcionar frutos, e não frutíferas (falso-barbatimão, anelím do cerrado, báru, jacarandá do cerrado, jatobá do cerrado e entre outras), a utilização de plantas nativas irá contribuir diretamente para restauração e preservação de área de Área de Preservação Permanente (APP) localizada na margem do rio e será de contentamento pela população do bairro devido as árvores frutíferas

[f.58]



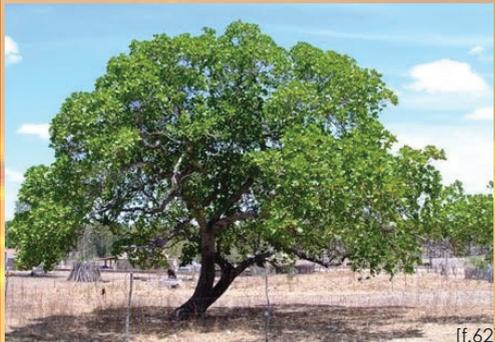
[f.60]



[f.64]



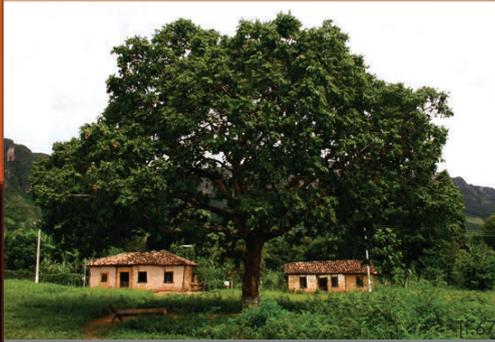
[f.61]



[f.62]



[f.63]



[f.68]

LEGENDAS:

- [f.60] Spondias purpureta, google imagens.
- [f.61] Spondias Tuberosa, google imagens.
- [f.62] Anacardium Occidentale, google imagens.
- [f.63] Annona Squamosa, google imagens.
- [f.64] Dinizia Excelsa, google imagens.
- [f.65] Machaerium Villosum, google imagens.
- [f.66] Hymenaea Courbaril, google imagens.
- [f.67] Dipteryx Alata, google imagens.
- [f.68] Por do sol da cidade de Santa Maria Da Vitória, Rosa Tunes.

LEGENDAS:

[f.69] imagens ilustrativa de Estrutura de aço revestida de concreto

.google imagens

[f.70] foto de blocos de tijolo ecológico

.google imagens.

[f.71] bloco de concreto permeável

.google imagens.

## Estrutura

toda a estrutura dos edifícios foi pensado de forma que o sistema de laje nervurada fosse utilizada na execução do projeto pois é ideal para vencer grandes vãos e tem um custo mais acessível por conter nervuras que podem ser preenchidas com isopor, diminuindo o custo final sem alterar a resistência da laje. Com intervalo de 15 metros Pilares e vigas feitas de aço revestidas em concreto aumentando sua resistência contribuindo na estética e na prevenção da oxidação das estruturas de aço.



## Vedação

O tijolo ecológico, também denominado tijolo solo-cimento, é feito misturando-se água, cimento e solo, podendo receber até 6 toneladas de pressão. Ele traz em suas características a possibilidade da passagem de tubulação elétrica e hidráulica conforme a parede vai sendo montada, o que evita a quebradeira na alvenaria. Isso diminui o custo e otimiza o tempo da construção. Possui um ótimo isolamento termoacústico e devido a sua imponência não há necessidade de acabamento.



## Piso

os pisos drenantes possui o seu aspecto rústico e possibilitam o escoamento da água para o solo por meio de seus poros e. E vem daí o caráter que faz deles um piso ecológico: sua extensão é 100% permeável, atributo que atua como um reservatório, evitando enchentes e, conseqüentemente, impactos ambientais.

esse material dura entre 20 a 40 anos. Para manter sua boa funcionalidade na drenagem da água, a limpeza precisa ser feita anualmente.





LEGENDAS:  
[f.71] perspectiva interna  
do parque mostrando alguns  
dos mobiliários do parque.

# Mobiliário

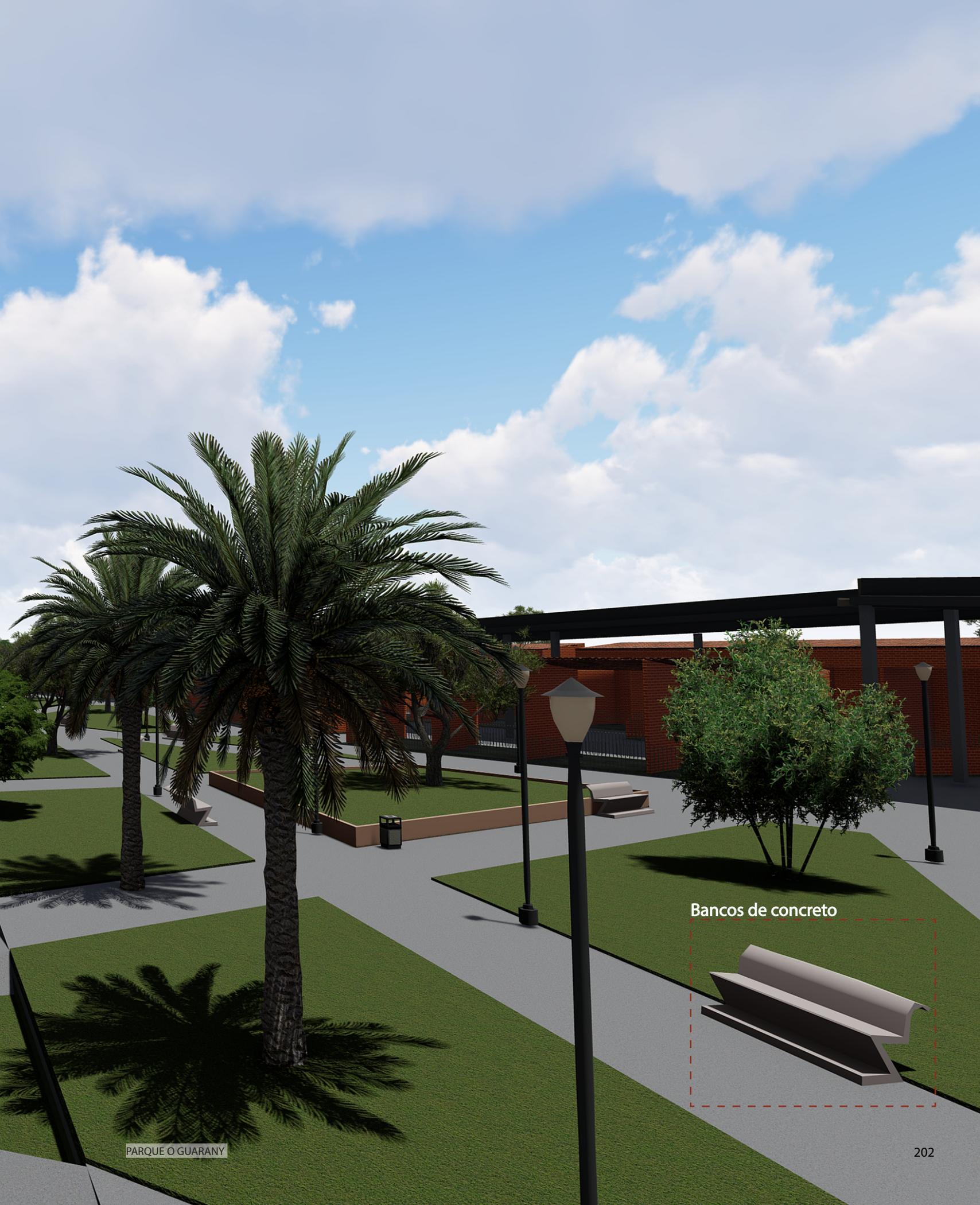


Iluminação baixa

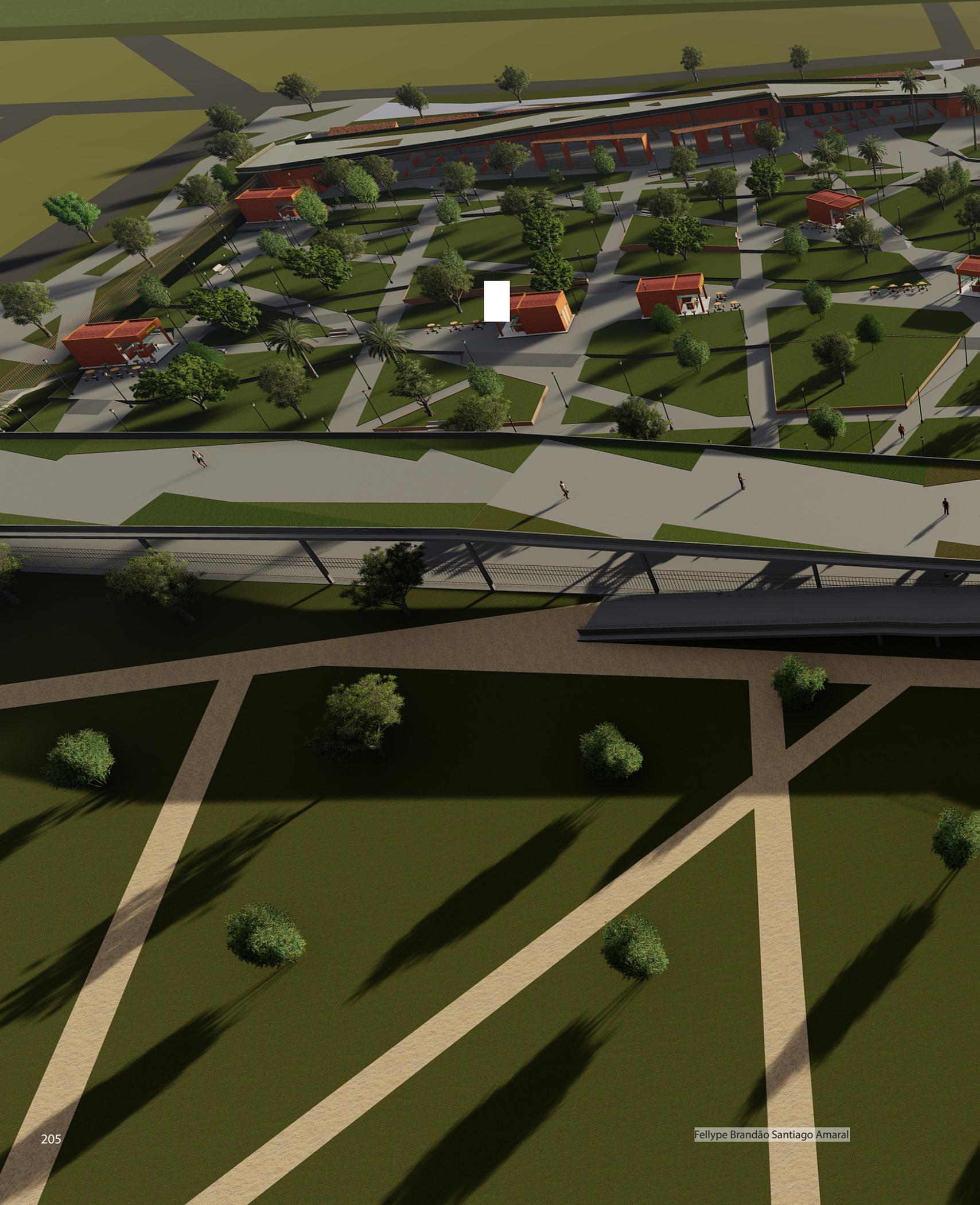
Mesa de ferro e madeira

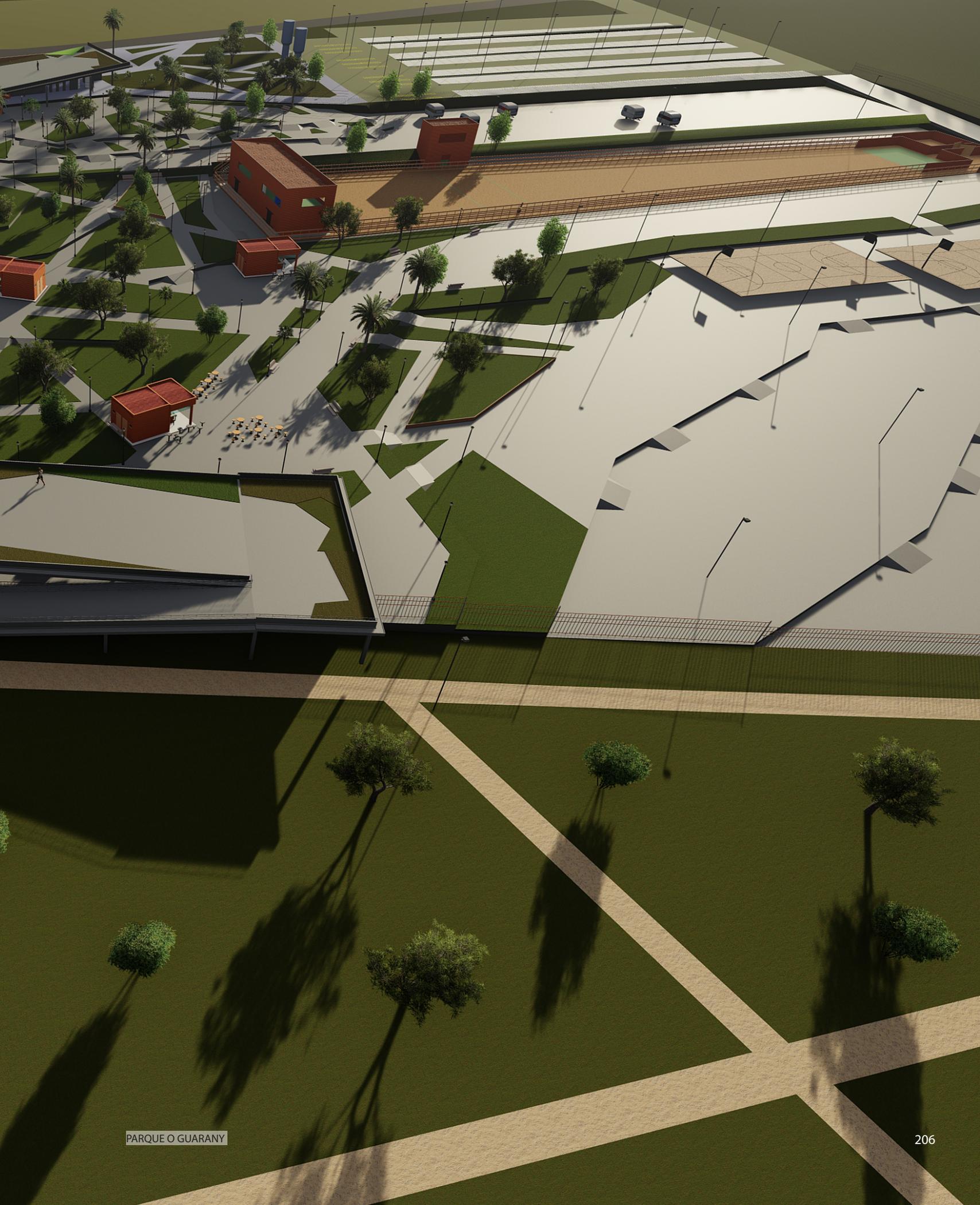
Lixeira

[f.71]



Bancos de concreto





LEGENDAS:

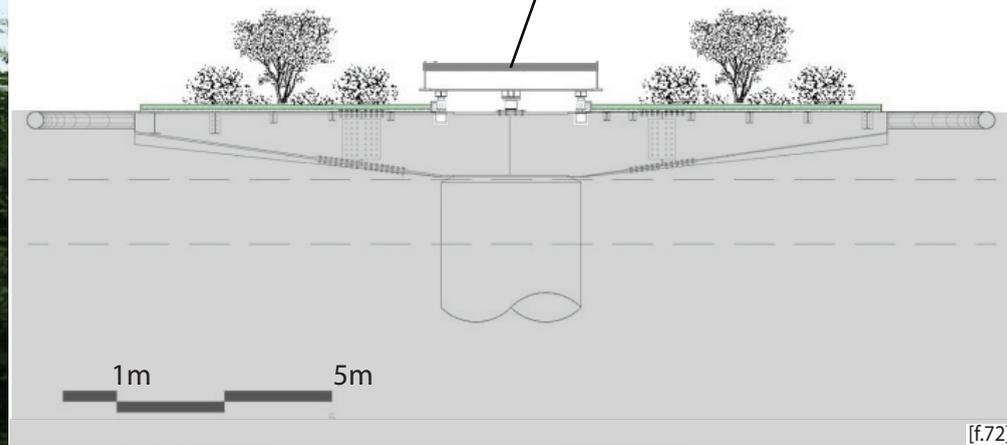
[f.72] esquema de instalação das passarelas de caminhada na área de APP, Fellype Amaral.

[f.73] Perspectiva da pista que acontece na área de APP, Fellype Amaral.

## Detalhamento do deck

com a passarela executada em placas 60 cm x 60 cm em concreto permeável facilitando na drenagem nas pistas favorecendo o escoamento de toda a água pluvial para o rio Corrente e ajudando com a preservação de toda essa área.

Placas de concreto permeável de 60cm x 60 cm

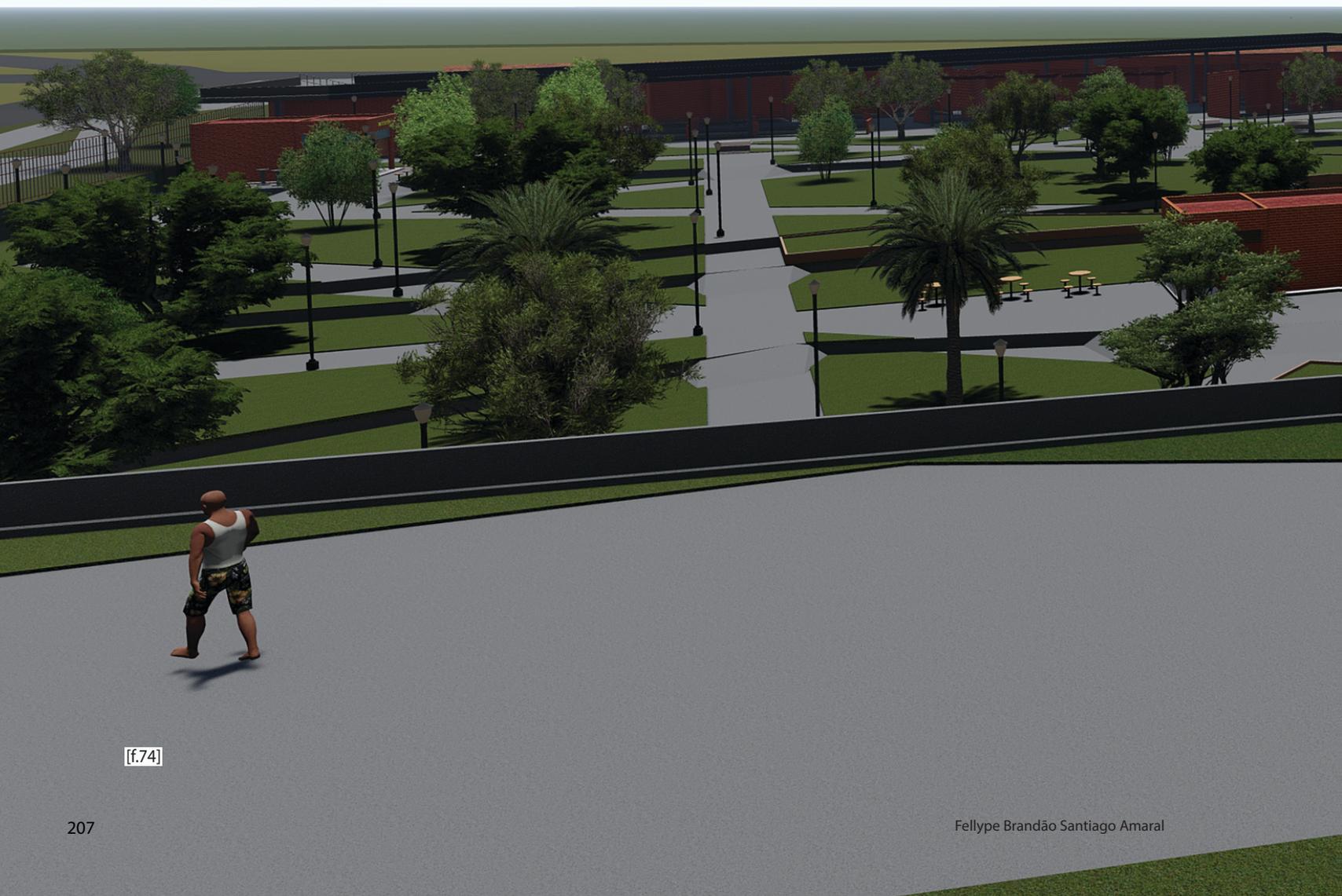


[f.73]

LEGENDAS:  
[f.55] Perspectiva da pista de  
vaquejada, Fellype Amaral.



LEGENDAS:  
[f.74] Perspectiva da vista  
superior do segundo edifício



[f.74]

REFEÊNCIAS:

<http://www.santamariadavitoria.ba.gov.br/>

[http://www.museuafrobrasil.org.br/pesqui](http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/-lista-de-biografias/biografia/2016/10/10/francisco-biquiba-guarany)

[sa/indice-biografico/-](http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/-lista-de-biografias/biografia/2016/10/10/francisco-biquiba-guarany)

[lista-de-biografias/biografia/2016/10/10/francisco-](http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/-lista-de-biografias/biografia/2016/10/10/francisco-biquiba-guarany)

[biquiba-guarany](http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/-lista-de-biografias/biografia/2016/10/10/francisco-biquiba-guarany)

<http://www.ba.gov.br/>

[http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,a-prat](http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,a-pratica-cultural-da-vaquejada-um-afronte-a-vedacao-constitucional-de-submissao-dos-animais-a-atos-de-crueldade,590038.html)

[i-ca-cultural-](http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,a-pratica-cultural-da-vaquejada-um-afronte-a-vedacao-constitucional-de-submissao-dos-animais-a-atos-de-crueldade,590038.html)

[al-da-vaquejada-um-afronte-a-vedacao-constitucio](http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,a-pratica-cultural-da-vaquejada-um-afronte-a-vedacao-constitucional-de-submissao-dos-animais-a-atos-de-crueldade,590038.html)

[nal-de-submissao-dos-animais-a-atos-de-cruelda,5](http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,a-pratica-cultural-da-vaquejada-um-afronte-a-vedacao-constitucional-de-submissao-dos-animais-a-atos-de-crueldade,590038.html)

[90038.html](http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,a-pratica-cultural-da-vaquejada-um-afronte-a-vedacao-constitucional-de-submissao-dos-animais-a-atos-de-crueldade,590038.html)

<http://culturascorrente.blogspot.com>

<http://muraldoeste.com/>

<https://www.ibge.gov.br/>

[https://www.tetraconind.com.br/produtos/pi](https://www.tetraconind.com.br/produtos/piso-ecodreno-tetracon/)

[so-ecodreno-tetracon/](https://www.tetraconind.com.br/produtos/piso-ecodreno-tetracon/)

Casa da Cultura Antônio Lisboa de Morais - Campes

ina- Santa Maria da Vitória-BA

CASTRO, O. Porto calendário. Ed. Santa Maria da

Vitória:1925

CASTRO, O. Maria fecha porta para o boi não

entrar Santa Maria da Vitória:1929

